



PDTM
Plano de Desenvolvimento
Turístico Municipal
BANANAL

COORDENAÇÃO

Profª Dra. Clarissa Maria Rosa Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Equipe Técnica

Ana Paula Mazzucatto Carrer
Andressa Cavalcante de Lima
Beatriz Oliveira
Carolina Woods de Carvalho Vitor
Daniele Pereira Ferrari
Danilo Henrique Ribeiro de Sousa
Débora Maringoni Soeiro
Denise Dantas Marques
Diego Edmilson Peralta
Eduardo Ramos de Oliveira Franco
Montoro
Gabriela Rabelo Bueno
Leticia Machado Camargo
Luana Reis Pinto Matsumoto
Mariana da Silva Nicodemo
Matheus Almeida Sobrinho
Pedro de Oliveira Rocha
Rafael Barizon Guimaraes e Silva
Roberta Chiodo Capalbo
Tandary Freitas Silva
Thaina Souza Santos
Vanessa Biazioli Siqueira
Willi Jardim Costa Klink
Wilson Rocha e Silva

REVISÃO E SELEÇÃO DE CONTEÚDO

Carolina Woods
Matheus Sobrinho

CRIAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Rodrigo Siqueira

APOIO

Departamento de Relações Públicas,
Propaganda e Turismo da
Escola de Comunicações e Artes
da Universidade de São Paulo

Secretaria Municipal de Turismo e
Cultura da Prefeitura da Estância
Turística de Bananal

PDTM
Plano de Desenvolvimento
Turístico Municipal
BANANAL
2016 | 2017

ÍNDICE

03 APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS

05 A CIDADE

07 DIAGNÓSTICO

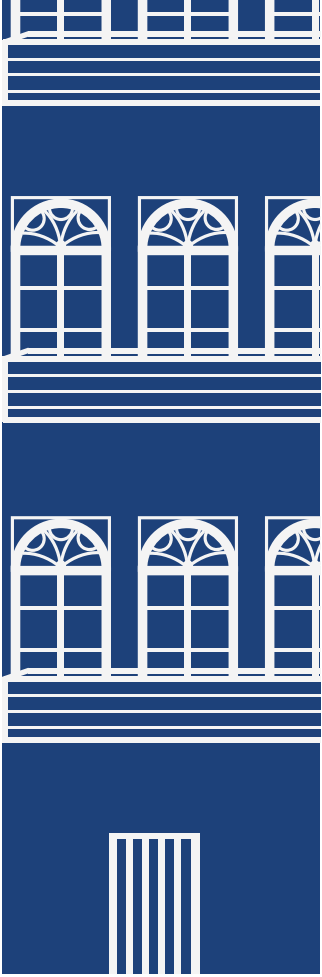
21 DEMANDA

23 SWOT

27 PLANO DE AÇÃO

29 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

35 GLOSSÁRIO



1. APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS

O Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal da Estância Turística de Bananal é resultado da parceria firmada entre a Prefeitura do Município de Bananal e a Universidade de São Paulo (USP), por meio do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes (ECA) iniciada em agosto de 2016.

No período de agosto de 2016 a junho de 2017 os alunos da instituição desenvolveram o presente estudo, sob orientação da Professora Doutora Clarissa Maria Rosa Gagliardi a fim de coletar dados referentes ao município através de fontes secundárias, visita técnica, oficina participativa e uma audiência pública.

Além disso, é importante ressaltar que no início de 2016, os alunos do 1º semestre realizaram um inventário turístico preliminar do município, com o intuito de ampliar a percepção do objeto estudado.

Essa parceria permitiu que os alunos dos 6º e 7º períodos desenvolvessem o Plano no âmbito das disciplinas de Planejamento e Organização do Turismo (POT), formulada em dois semestres, que visa capacitar o aluno para envolver-se em processos de planejamento e organização da atividade turística e Projeto Interdisciplinar de Turismo (PIT), que o orienta no desenvolvimento de projetos. Tais disciplinas baseiam-se em discussões teóricas e experiências práticas nos municípios com potencial turístico conveniados com a USP, que trabalha desde 2015 com as cidades do Vale Histórico - São José do Barreiro foi o primeiro município que recebeu os alunos e, logo após, Bananal.

O estudo torna-se um importante instrumento para o município, uma vez que será possível a utilização de toda a base de dados coletada, diretrizes e apontamentos feitos pela população em conjunto com os agentes do estudo, a fim da execução de ações mais coerentes com a realidade de Bananal.

Este Plano está estruturado em duas partes. São elas:

I) caracterização e o diagnóstico das necessidades turísticas do município, realizados a partir de pesquisa documental, aplicação e análise de questionários para o estudo da demanda, trabalhos de campo, entrevistas e oficinas colaborativas com diferentes segmentos da comunidade.

II) Diretrizes Estratégicas e o respectivo Plano de Ação formulados conforme discussão ocorrida na audiência pública realizada in loco e questionário online, onde foram apontadas diretrizes prioritárias que servirão de base para a seleção dos temas dos projetos que serão desenvolvidos pela equipe de agosto a dezembro de 2017 na disciplina Projeto Interdisciplinar de Turismo (PIT), citada anteriormente.

Objetivo Geral

- Qualificar os serviços, o setor público e o produto turístico de Bananal, fortalecendo sua imagem no mercado e consolidando-se conjuntamente como destino regional no Vale Histórico.

Objetivos específicos

- Fortalecer instâncias de participação;
- Ampliar e diversificar a identidade cultural local e regional;
- Focar ações de consolidação de segmentos e nichos estratégicos (Ambiental/Rural; Cultural; Pedagógico);
- Qualificar a experiência da visita do turista;

Macroestratégias do Plano

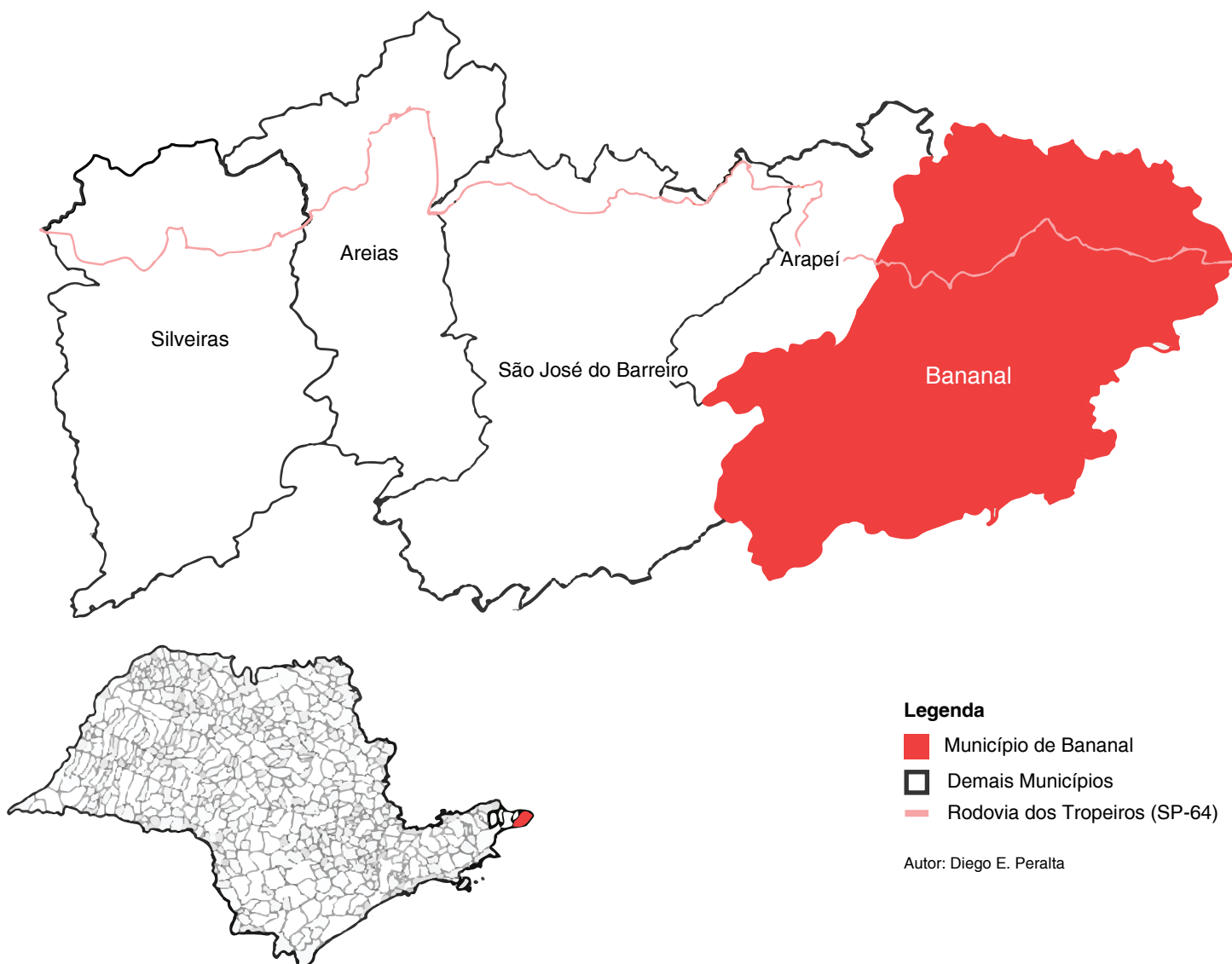
- Melhoria da infraestrutura com foco na qualificação dos equipamentos e serviços para aumentar a permanência média do turista;
- Sensibilização e qualificação da população e associações para o turismo;
- Sistematização de dados de importância para o planejamento turístico;
- Valorização ambiental e histórico-cultural com foco no turismo pedagógico e agroturismo considerando a proximidade das cidades do vale histórico e o acesso facilitado pela via Dutra;
- Instrumentalização do COMTUR e Secretaria de Turismo para gerenciamento dos recursos e possíveis fontes de financiamento turísticas;



2. A CIDADE

Povoada originalmente pelo povo indígena Puris, Bananal tem a origem de seu nome da palavra Banani que significa rio sinuoso. A cidade pertence ao Vale do Paraíba Paulista, rodeada pela Mata Atlântica, na região da Serra da Bocaina. Criada no fim do século XVIII, sendo que ganha mais importância econômica no século XIX, no período cafeeiro, que deixou vestígios arquitetônicos de estilos eclético e neoclássico nos casarões das Fazendas e construções no centro histórico.

Em 1986 é considerada Estância Turística por suas belezas naturais e patrimônio histórico, tendo alguns edifícios tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico.). A soma de paisagem bucólica, importância histórica e ecoturismo justifica planejar o desenvolvimento turístico da cidade com a participação da população local, gestores do setor público e privado, a fim de consolidar o destino turístico, gerando benefícios a todos.





3. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico turístico local está disposto a partir dos seguintes temas:

- Aspectos Socioeconômicos;
- Análise Socioambiental;
- Capacidade Institucional;
- Atrativos, Patrimônio e Produtos turísticos;
- Oferta de Serviços Turísticos;
- Qualificação Profissional;
- Estudo de Demanda Turística.

De uma forma geral, para o levantamento de todas as características do município recorreu-se a pesquisas de gabinete, tendo como base materiais e/ou documentos produzidos por atores locais e obras acadêmicas – livros, artigos, teses, dissertações e relatórios de pesquisas. O contato se deu por meio de telefonemas, e-mails, redes sociais virtuais e também presencialmente durante as visitas técnicas da equipe.

A maior parte dos dados para compor o diagnóstico foi coletada durante o trabalho de campo financiado integralmente pela USP realizado entre os dias 4 e 6 de novembro de 2016. Nessa ocasião, a Prefeitura do município ofereceu apoio logístico para facilitar os deslocamentos da equipe na cidade e disponibilizou o espaço do Centro Cultural Carlos Cheminand para a realização de uma oficina participativa com os atores do município.

Durante as visitas a equipe pode interagir com a população, gestores públicos, representantes da iniciativa privada, e com os turistas que se encontravam na cidade nas ocasiões. A equipe também se baseou em entrevistas formais com gestores públicos e de empreendimentos privados, população da cidade e turistas em visita a Bananal.

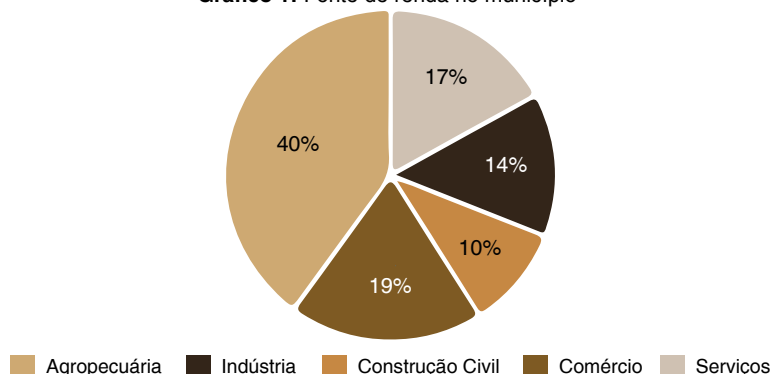
SOCIOECONÔMICO

1. Análise da dinâmica econômica

Atualmente, as atividades exercidas pelos municípios da microrregião de Bananal são a pecuária, a agricultura, o artesanato e o pequeno comércio, além do turismo, que ocorre na região de forma espontânea e ainda não se caracteriza como atividade consolidada.

Segundo o SEADE, a maior fonte de renda do município de Bananal encontra-se na rede de serviços, que agrega maior volume de pessoas como evidencia o gráfico a seguir:

Gráfico 1: Fonte de renda no município



Fonte: SEADE (2010)

A área de serviços é basicamente composta por serviços administrativos, cargos públicos, transporte, alimentos, meios de hospedagem (hotéis, pousadas e afins) e turismo. De acordo com os dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e ministério do trabalho sistematizado pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), os principais serviços estão na **tabela 1**.

Tabela 1: Serviços

Serviços (Micro e pequenas empresas)		
Principais divisões	Número de MPEs	% Mun
Serviços de alimentação	41	40,2
Meios de hospedagem (hotéis, pensões e pousadas)	21	25,3
Transporte terrestre	11	10,8
Serviços de escritório e apoio administrativo	10	9,8

Fonte: RAIS e MTE; 2010

O município possui antigas fazendas que produziam café, como exemplo que compõe o turismo histórico, o Solar Aguiar Valim pode ser aproveitado pelo turismo cultural e compondo o segmento natural estão as cachoeiras e a Estação ecológica.

O turismo no município de Bananal, comparado aos outros municípios pertencentes ao Vale da Paraíba, é o que apresenta mais atrações turísticas e são divididas entre natural, histórico e cultural.

O levantamento de dados no setor de hotelaria no município reúne uma quantidade variada em meios de hospedagem, desde pousadas a campings, contabilizando um total de 21 estabelecimentos. Bananal e São José do Barreiro concentram aproximadamente 80% dos meios de hospedagem dentro do Vale Histórico. Este fato evidencia que são regiões que possuem um maior fluxo de turistas e de pessoas que pernoitam no local.

O comércio, segundo setor que mais gera renda para o município, como visto no **gráfico 1**, conta com 72 micro e pequenas empresas. O setor agropecuário, apresentado na **tabela 2** evidencia a variedade de criações, liderado pela criação de bovinos, que basicamente se dedica a produção de leite e queijo. Conhecido como “queijo da serra”, original-

mente produzido na serra da Bocaina e distribuído por outras cidades apenas pois ainda não possuem autorização do ministério da saúde.

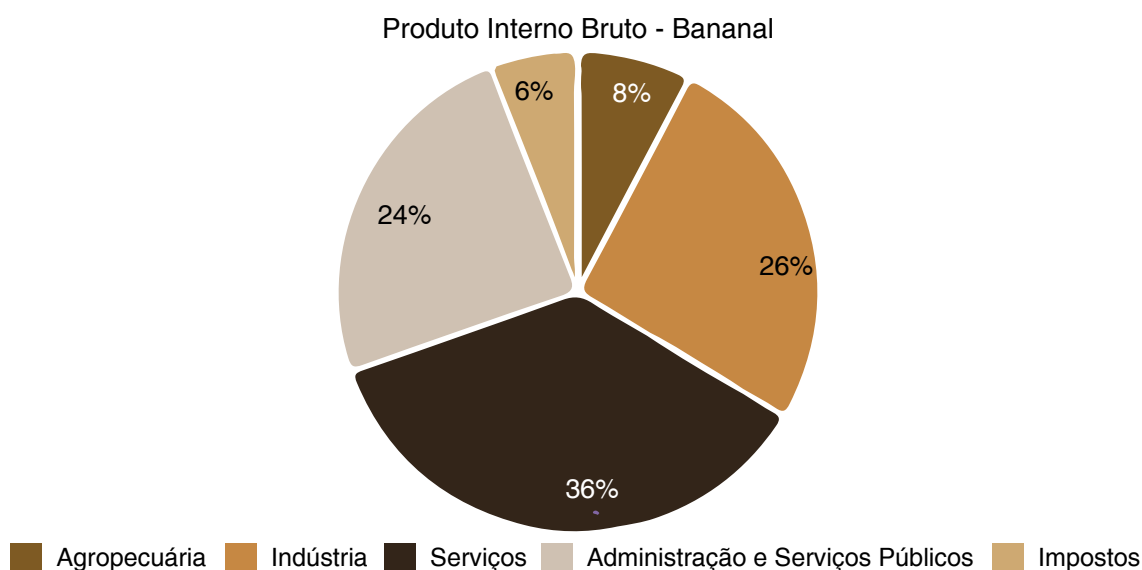
Tabela 2: Principais culturas na agropecuária em Bananal

Agropecuária		
Principais culturas/ criações	Número de Estab.	% Mun
Bovinos	167	72
Equinos	103	44,4
Leite de vaca	98	42,2
Avicultura	55	23,7
Muare	40	17,2
Suínos	25	10,8
Aves diversas	24	10,3
Ovos de galinha	16	6,9

Fonte: IBGE; 2006

O setor industrial, uma das maiores três fontes do PIB deste município, composta por mineradoras e indústrias de equipamentos mecânicos, que possuem na região e também em lojas de materiais de construção. Observando o **gráfico 2** é possível notar quais setores se destacam para composição do PIB de Bananal.



Gráfico 2: PIB do Município de Bananal.

1.1 Empregos e Rendimentos

A questão de empregabilidade e rendimento no município de Bananal se resume a área urbana, onde se encontram mais oportunidades de emprego e também de um salário maior. Segundo o IBGE, Bananal consiste com uma população residente de 10.223, as quais 8.157 pessoas residem na região urbana e 2.066 na região rural essa diferença ocorre devido o valor do rendimento per capita dos domicílios que no meio urbano é de R\$ 826,07 e no setor rural cai para R\$ 534,66 e isso ocorre porque a maior fonte de renda encontra-se na rede de serviços, onde é presente o turismo com serviços de hotelaria e afins.

Mesmo com esta vantagem salarial na área urbana a porcentagem de jovens com idades entre 14 e 19 anos de idade que trabalham no meio rural aumenta, aonde chega a 53,8% para ambos os sexos, este fato também reflete na educação, que conforme o IBGE, o número de matrículas para o ensino médio é de 400, já para o ensino fundamental chega a 1310.

A microrregião de Bananal é caracterizada por um desempenho econômico distinto dos pólos de desenvolvimento do VPP. Esse cenário provoca a perda contínua de parte da população jovem, que busca oportunidades de renda e trabalho em outras localidades.

Apesar do número de jovens de ambos os sexos trabalharem no setor rural o número de mulheres não economicamente ativas é muito grande se comparado aos homens na mesma situação. Para igualar ou reverter este caso um ponto forte em Bananal pode ser a exploração do turismo no município com a melhoria na mão de obra com cursos técnicos e afins, uma vez que as áreas turísticas de Bananal possuem um número muito pequeno de funcionários, como por exemplo, guias, supervisores e administradores deste ramo já que o município possui um bioma de mata atlântica além de todo contexto histórico nas plantações de café.

O desafio que perpassa as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da microrregião é a produção das condições pertinentes à elevação da renda e do emprego nos municípios que a compõem.

1.2. Análise demográfica ou Análise social

De acordo com o IBGE (instituto brasileiro de Geografia e Estatística), o município de Bananal consiste com uma população residente de 10.223, dos quais consistem em 5.051 do sexo masculino e 5.171 do sexo feminino.

Gráfico 3 População masculina de Bananal.

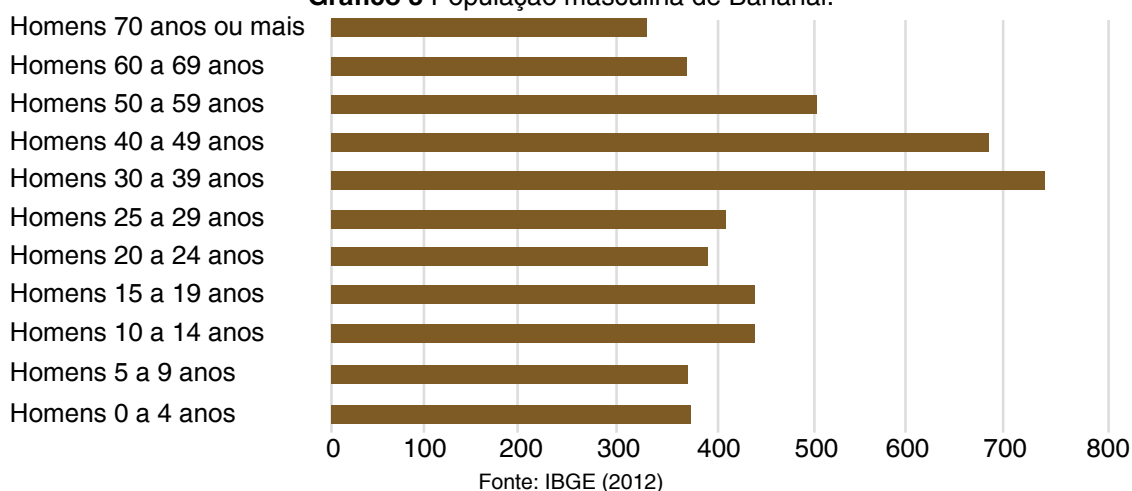
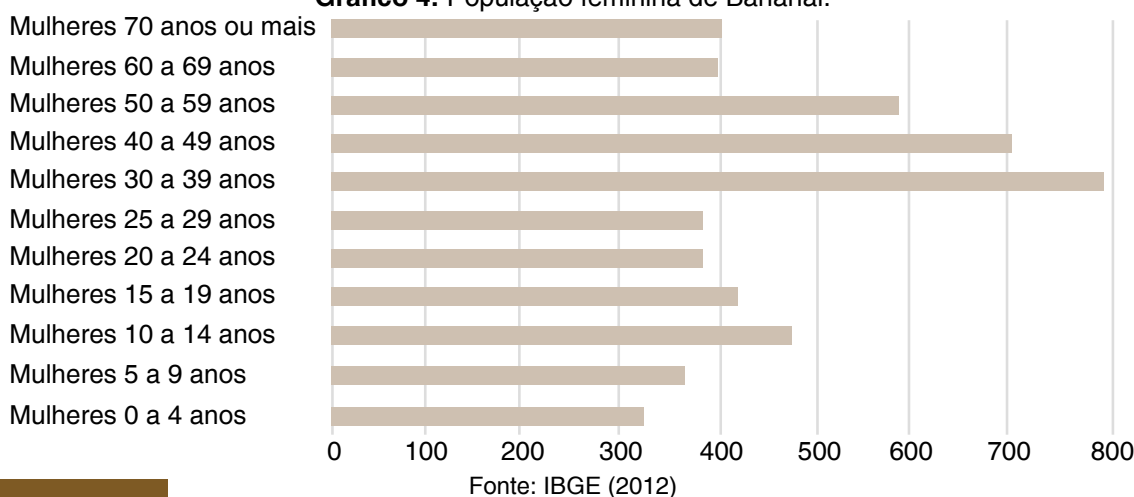


Gráfico 4: População feminina de Bananal.

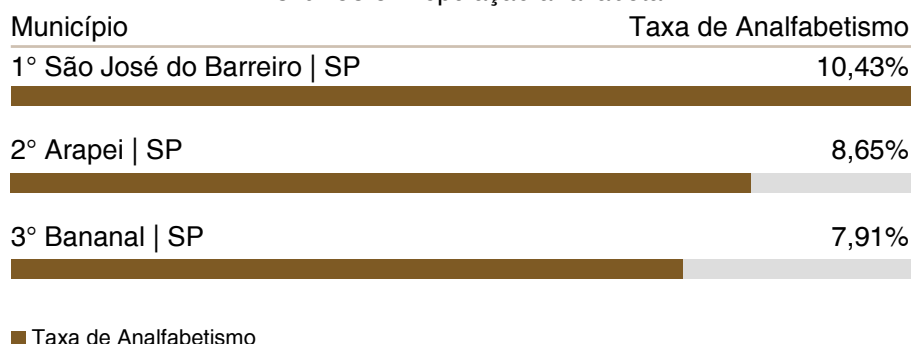


Ao olharmos os **gráficos 3 e 4** podemos perceber que há um maior volume da população com idade entre 30 e 39 anos em ambos os sexos, sendo uma faixa etária onde também há um maior número de pessoas economicamente ativas. Essa faixa etária economicamente ativa está presente, em sua maioria, na área de serviços, abrangendo com setor administrativo, artesãos, comércios e mercados.

No aspecto educacional o município de Bananal possui 8.668 pessoas alfabetizadas. Em 2015 foram registradas 1310 matrículas para o ensino fundamental, e para o ensino médio apenas 400. O município conta com quatro creches, seis unidades de ensino fundamental e apenas uma unidade que oferece ensino para um público com idades entre 15 e 18 anos.

Observando as estatísticas apresentadas é possível localizar um problema social, uma vez que o número de matrículas para o ensino médio cai devido à quantidade de escolas que oferecem ensino médio para os jovens do município. Os números de jovens nesta faixa etária não matriculada em escolas do município do sexo masculino chegam a 20,4% e do sexo feminino a 32,3%, devido o município oferecer apenas uma escola de ensino para essa faixa etária não há vagas suficientes, o que obriga os jovens a se locomoverem para cidades vizinhas para continuar os estudos, fator que acaba desmotivando e deixando parte dessa população analfabeta como mostra no **gráfico 5**.



Gráfico 5: População analfabeta

Fonte: Ministério da Saúde (2010)

2. Saúde

O município de Bananal possui apenas uma UMS (Unidade Mista de Saúde). A UMS Mons Cid Franca Santos. Esta unidade realiza apenas atendimentos de urgência para o encaminhamento para cidades vizinhas, por esse motivo não existe sistema de consulta marcada.

A estrutura de UMS possui uma estrutura extremamente precária considerando que recentemente passou por reformas, vários equipamentos como raio-x não estão funcionando por falta de manutenção. As salas de cirurgia estão desativadas.

Em um município como Bananal, que tem como base o turismo ambiental e uma quantidade significativa de agricultores, pescadores, moradores que trabalham na zona rural e também nas áreas de reserva ambiental, fazem com que a UMS precise equipamentos e medicamentos necessário para possíveis acidentes nestas áreas, porém não é o que ocorre em sua prática, a unidade não possui medicamentos como soro antiofídico, por exemplo, tornando necessária a remoção do paciente para cidades vizinhas em casos emergência. A UMS também não possui estrutura para atendimentos mais delicados, tornando a remoção também necessária nestes casos.

3. Saneamento Básico

3.1 Tratamento de Esgoto

No município de Bananal o serviço de saneamento básico e abastecimento de água é realizado pela SABESP. De acordo com o Relatório de Qualidade das Águas Superficiais no Estado de São Paulo (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental - Cetesb, 2013), na área urbana, 97% do esgoto são coletados; e destes, 100% são tratados.

Os 3% restantes equivalem aos bairros de Rancho Grande, Km 12 e Recanto Verde, que não são atendidos por rede coletora de esgoto. Os esgotos domésticos dessas localidades são lançados em fossas negras ou sépticas, ou “in natura”, nos corpos d’água próximos, que desaguam no Rio Bananal.

O sistema principal de esgoto sanitário atende a sede urbana do Município. Basicamente, o sistema é constituído de rede coletora, cinco interceptores, seis estações elevatórias de esgoto bruto e uma estação de tratamento.

Com relação aos bairros Rancho Grande, Km 12 e Recanto Verde, o maior problema é a inexistência de qualquer tipo de sistema de tratamento de esgotos. As soluções individuais de fossas negras ou fossas sépticas, além de não atenderem aos requisitos mínimos de remoção de carga orgânica, são passíveis de má operação e manutenção, uma vez que, em sua grande maioria, são de responsabilidade dos próprios moradores.

A Estação de Tratamento de Esgotos do Sistema Sede, localizada próxima às margens do Rio Bananal, trata 4 litros de esgoto por segundo, o que acaba sendo um sistema eficaz; e contribuiu para a conservação das águas do principal rio do Município. No processo, são utilizados dois tanques sépticos, dois filtros anaeróbios em série e dois leitos de secagem de lodo. O efluente final tratado é devolvido ao Rio Bananal. Apesar dos esforços e dos sistemas de tratamento, o principal rio da cidade ainda sofre com a poluição.

3.2 Abastecimento de água

Os serviços de abastecimento de água de Bananal são prestados pela SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo.

O Sistema Sede de Bananal abastece a área urbana do município e é constituído por 36 km de rede, cuja captação é feita no Rio Bananal; e atende a 3.326 ligações de água ou 3.147 unidades, sendo 2.397 residenciais, 483 sociais, 211 comerciais, 41 públicas e 15 industriais. Segundo dados coletados através da prefeitura, o índice de atendimento é de 100%.

O sistema-sede do município de Bananal não enfrenta problemas quanto ao abastecimento de água; e o sistema produtor possui capacidade para dar atendimento à demanda atual.

SOCIOAMBIENTAL

As principais áreas de proteção ambiental de Bananal se localizam na região serrana.

Na região serrana, o clima é mais frio e úmido, e aliado à umidade do mar de Angra dos Reis (que fica estacionada nessa região), as escarpas da Bocaina, mesmo durante o dia, ficam cobertas por grossas névoas. Além do efeito cênico que essa peculiaridade climática cria, a queda brusca de temperatura, a umidade atmosférica, o relevo e a vegetação original remanescente podem proporcionar oportunidades de atividades de interpretação ambiental e experiências ecoturísticas únicas.

Em Bananal, semanalmente é feita uma feira local que reúne produtores orgânicos, e esta ação pode ser considerada um potencial para o desenvolvimento do agroturismo na cidade através da produção orgânica.

A maior parte das áreas de proteção ambiental se localizam na região serrana do município, uma vez que lá se encontra a maior parte dos mananciais e vegetação remanescente. (Mapa 1)

A temperatura e umidade atmosférica na região da Serra da Bocaina podem incentivar atividades de interpretação ambiental e experiências ecoturísticas.

Semanalmente, é realizada uma feira local que reúne produtores orgânicos, destacando o potencial de desenvolvimento do agroturismo através da produção orgânica e produção de queijos, cachaças e geleias artesanais. O que ainda impossibilita a expansão desse potencial é a necessidade de regulamentação dos produtores para praticar essas atividades, que depende do fluxo de produção e venda de produtos artesanais.



Bananal possui recursos hídricos (em especial cachoeiras) que são usufruídas para turismo e atraem turistas das cidades próximas. O Recanto das Cachoeiras e o Rancho das Águas, atrativos naturais da cidade, são exemplos disso.

Os recursos hídricos do município fazem parte da Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos 2 - Paraíba do Sul. O usufruto desses recursos para o turismo é amplamente difundido para banho e pode ser visto no Recanto das Cachoeiras e no Rancho das Águas, localizados no Rio do Turvo. São locais que atraem turistas durante sua permanência na cidade, principalmente visitantes de São José do Barreiro e Barra Mansa.

O turismo nas unidades de conservação está voltado ao segmento pedagógico, focado na educação ambiental e na conscientização ecológica.

O turismo na RPPN Chácara Santa Inês está, assim como na Estação Ecológica, voltado ao segmento pedagógico, focado na educação ambiental e na conscientização ecológica. As visitas, atualmente, se restringem a grupos escolares encaminhados por meio de parcerias realizadas com as escolas municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro; e, no caso específico da Chácara Santa Inês, também de universidades paulistas e fluminenses.

Parte considerável das Unidades de Conservação apresenta altos níveis de perigo de escorregamento, o que dificulta a sua visitação.

As áreas classificadas com maior risco são as áreas com maior declividade. Parte considerável das Unidades de Conservação apresenta altos níveis de perigo de escorregamento, o que representa risco para o andamento das atividades e recepção de visitantes. (Mapa 2)

Entre 1999 e 2008, a FAPESP (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo) realizou a Pesquisa em Caracterização, Conservação, Restauração e Uso Sustentável da Biodiversidade, conhecida como BIOTA-FAPESP. Este estudo visou levantar e analisar a biodiversidade do Estado de São Paulo, além de avaliar as possibilidades de exploração econômica sustentável, subsidiando a formulação de políticas de conservação dos remanescentes florestais. Um de seus subprodutos foi a delimitação de áreas que, por suas características únicas, devem ser prioritárias para políticas de preservação. [...] Boa parte das áreas com prioridade máxima estão na região do alto da Serra da Bocaina, porém em regiões não protegidas, de propriedade particular - o que indica, para o futuro, a necessidade de demarcação de APAs e RPPNs. (Mapa 4)

Boa parte das áreas com prioridade máxima para políticas de preservação estão localizadas na Serra da Bocaina em regiões não protegidas, o que indica a necessidade futura de demarcação de APAs e RPPNs.

A recuperação do solo, atualmente degradado por processos erosivos causados pelos ciclos de produção, seria uma oportunidade para impulsionar a produção local.

A região é conhecida pela composição de um solo argiloso e extremamente resistente. Os principais ciclos de produção foram: extração para a produção de tijolos e cerâmicas, extração de madeira, o carvão, com a queima da madeira, a siderúrgica e o café, apontado por algumas fontes como o principal degradador do solo. Essas intervenções ocorreram sem qualquer conhecimento sobre o manejo da matriz do solo, o que gerou consequências negativas para a produção local e

a segurança ambiental da cidade a longo prazo. A recuperação do solo possibilitaria um novo horizonte para a produção local e para a preservação da região, através do uso deste conhecimento de manejo e de práticas preservacionistas duradouras - o que seria possível com a remineralização e outras intervenções físicas, biológicas e químicas.

Mais da metade da área rural municipal cadastrada corresponde a latifúndios. No entanto, a maior parte das propriedades cadastradas são pequenas propriedades, sendo que 23,83% delas possuem menos de 10 hectares de área.

Segundo dados de 2017 do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural do Ministério do Meio Ambiente (SICAR), Bananal conta com 281 propriedades cadastradas. Juntas elas somam 30.670,63 hectares de área, apenas cerca de 49,76% da área total do município, evidenciando que a maior parte do território não está cadastrada. A maior parte das propriedades cadastradas são pequenas propriedades, sendo que 23,83% delas possuem menos de 10 hectares de área. Os latifúndios representam em Bananal 20 imóveis, cerca de 7,19% do total

de imóveis cadastrados, no entanto somam ocupam cerca de 52,25% da área total cadastrada no município, ou seja, mais da metade da área rural municipal cadastrada está dividida entre poucos proprietários de terra.

O inconveniente a respeito da atuação da polícia militar ambiental é a ausência de fiscalização e operação constantes nas áreas preservadas - o que pode ser explicado, dentre outros fatores, pelo número reduzido de viaturas destinadas à fiscalização. Assim, a disposição de denúncias e repasse de informações vêm, principalmente, da iniciativa das unidades de conservação e do incentivo de uma parceria destas com a comunidade local.

A polícia militar ambiental dispõe um número reduzido de viaturas destinadas à fiscalização na região. A deficiência da fiscalização e da operação constante nas áreas protegidas mobiliza a comunidade local, em parceria com as unidades de conservação, para a disposição de denúncias de crimes ambientais.

GESTÃO

Ao analisar os principais agentes e ações que tratam da gestão do município de Bananal, cabe destacar, primeiramente, que a cidade é uma Estância Turística e que, portanto recebe recursos do DADE (Departamento de Apoio e Desenvolvimento das Estâncias Turísticas do Estado de São Paulo), para a realização de obras de infraestrutura turística em Bananal.

Sendo assim, é possível destacar a importância do planejamento para um melhor direcionamento destes e recursos, além da utilização do Plano Diretor para definição das ações que serão fundamentais para que a cidade se insira na nova Lei de Municípios de Interesse Turísticos criado pelo Governo do Estado de São Paulo em 2015.

Dentre os entraves entraves diagnosticados à respeito da gestão pública municipal, pode-se destacar a falta de um comprometimento direto com os serviços turísticos por parte do agentes públicos. Além disso, a uma escassez de recursos próprios para soluções nas áreas da saúde, dos transportes e serviços de infraestrutura foi perceptível, o que, consequentemente, torna o turismo uma segunda prioridade.

Outra constatação evidente no município é a falta de projetos na área de turismo desde a conquista do título de estância turística. Além disso, fica clara a ausência de um planejamento de ações voltadas ao turismo por parte dos órgãos municipais, atrelado à falta de qualidade de grande parte dos serviços turísticos prestados no município. As melhorias nesse sentido poderiam ser efetuadas, a princípio, através de acordos entre os gestores públicos e o COMTUR (Conselho Municipal de Turismo), além de setores que ofertam serviços na cidade, como o de hospedagem e alimentação.

Outra vertente da composição do município analisada diz respeito às entidades da sociedade civil organizada. Para melhorar o desenvolvimento e divulgação de seus empreendimentos e do turismo local, empresários têm se associado com objetivos comuns. As principais associações que podem ser citadas são a ARCCO - Associação Roteiros Caminhos da Corte, ABATUR – Associação Bananalense de Turismo, Sindicato Rural de Bananal, AMOVALE - Associação de Moradores e Amigos do Vale da Bocaina, Associação Comercial, o Projeto Projeto Fazendas Paulistas e o apoio de organizações como o SEBRAE.

Por outro lado, deve-se pontuar que as associações e entidades do setor privado ainda carecem de uma participação mais organizada e efetiva, para que as ações tomadas sejam com perspectivas coletivas. Para que isso se concretize, espera-se uma maior articulação entre o setor privado, os empreendedores, as entidades e associações civis para que haja eficiência na tomada de decisão e implementação de ações e o aumento da participação da comunidade no desenvolvimento do turismo local.



ATRATIVOS

Essa seção do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Bananal tem como objetivos levantar, descrever, classificar e analisar a oferta de atrativos da cidade, nos seus aspectos histórico-culturais e naturais.

Bem como, realizar o levantamento e a descrição dos bens tombados do município, e das manifestações culturais passíveis ou não de receberem a classificação de bens imateriais, relatando assim suas características e seus principais problemas enfrentados.

Além disso, tem também como objetivos, o levantamento e descrição de rotas e circuitos turísticos nos quais a cidade está inserida para ser divulgada e operacionalizada como um produto turístico por agências de turismo dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Para organização da informação foram realizadas pesquisas de gabinete e uma visita em campo, além de entrevistas com gestores de rotas realizadas na região. Os métodos aplicados na tese de doutorado de Marcelo Vilela de Almeida, defendida em 2006, foram utilizados na pesquisa para a sustentação teórica desenvolvimento das matrizes avaliativas. Essas matrizes foram alimentadas com a informação coletada em campo e posteriormente avaliadas.

Foram levantados 16 atrativos histórico-culturais em Bananal, dentre eles, cinco atrativos foram classificados como produtos consolidados, quatro foram classificados como atrativos com potencialidade realizada, três atrativos com potencialidade parcialmente realizada e quatro foram marcados com potencialidade fracamente realizada. Os atrativos localizados no centro da cidade possuem uma maior deficiência em suas infraestruturas e acessibilidades. Já as fazendas, mais afastadas do centro, apresentam melhor qualidade de serviços.

Os atrativos localizados no centro da cidade possuem uma maior deficiência em suas infraestruturas e acessibilidades. Já as fazendas, mais afastadas do centro, apresentam melhor qualidade de serviços.

No levantamento dos atrativos naturais de Bananal, foram encontrados e analisados cinco exemplos. Dois deles foram classificados como produtos consolidados, outros dois foram classificados como atrativos de potencialidade parcialmente realizada, e um atrativo foi marcado com potencialidade fracamente realizada. Concluiu-se que os atrativos naturais possuem bom estado de conservação, porém não estão adaptados para a recepção de turistas, apresentando infraestrutura precária.

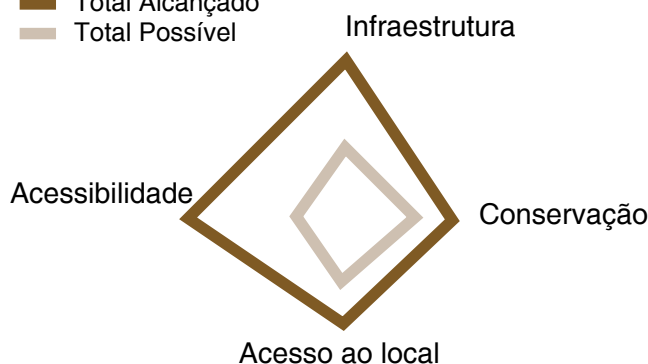
Concluiu-se que os atrativos naturais possuem bom estado de conservação, porém não estão adaptados para a recepção de turistas, apresentando infraestrutura precária.

foram classificados como produtos consolidados, outros dois foram classificados como atrativos de potencialidade parcialmente realizada, e um atrativo foi marcado com potencialidade fracamente realizada. Concluiu-se que os atrativos naturais possuem bom estado de conservação, porém não estão adaptados para a recepção de turistas, apresentando infraestrutura precária.

Atrativos

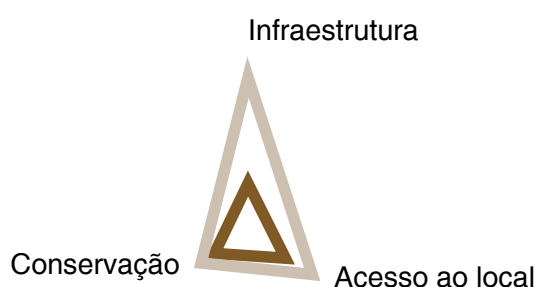
Culturais

- Total Alcançado
- Total Possível



Naturais

- Total Alcançado
- Total Possível



Bananal está inserida como produto em quatro roteiros ou circuitos turísticos regionais, porém não possui uma participação significativa na manutenção e divulgação de seus produtos pelos mesmos.

A cidade possui quatro bens tombados a nível estadual pelo CONDEPHAAT e um bem tombado também a nível nacional pelo IPHAN. Os bens tombados no centro da cidade, possuem um mal estado de conservação em suas fachadas, decorrentes pela falta de investimento na manutenção e também pela excessiva presença de fios elétricos e propaganda.

Dentre as manifestações imateriais levantadas e analisadas, foram encontradas sete festas populares de cunho religioso, organizadas e financiadas pela prefeitura da cidade em conjunto com a representação da Igreja Católica presente na cidade. Uma perda da identidade desse cunho religioso das manifestações foi identificada, uma vez que estas festas realizam apresentações de forró e sertanejo.

Existem evidências que no passado praticava-se Jongo na cidade, todavia atesta-se que pouco se sabe sobre a manifestação atualmente e não existe preocupação aparente em recuperá-la. Outra manifestação imaterial que não pode ser ignorada é a produção de rendas, trazida a cidade devido a uma iniciativa do SEBRAE.

Conclui-se que as manifestações imateriais que possuem maior força cultural estão à margem da cidade e são cultivadas apenas no imaginário dos mais antigos. Percebe-se que existe um privilégio entre o fornecimento de entretenimento imediato em detrimento ao cultivo das tradições que traduzem a história local.



Manifestações

90%

das Festas são realizadas pela Prefeitura

Festas: Carnaval, Semana Santa, Corpus Christi, Festa Junina, Sant'Ana, Senhor Jesus do Livramento, Nossa Senhora da Glória e Boa Morte e Encontro de Motociclistas

Herança negra pouco aparente, festas religiosas sem identidade.

Bananal está inserida como produto em quatro roteiros ou circuitos turísticos regionais, porém não possui uma participação significativa na manutenção e divulgação de seus produtos pelos mesmos. Além da divulgação, notou-se que falta um engajamento dos agentes locais quanto a participação desses circuitos.

Quanto ao processo de divulgação de produtos por meio de associativismo, identificou-se um representante dos empreendimentos de Bananal na Associação Caminhos da Corte (ARCCO), órgão formado por proprietários de atrativos, meios de hospedagem e empresas que fornecem serviço turístico nas cidades do Vale Histórico.

Dentre as agências de turismo que operacionam o produto da cidade de Bananal, foram somente encontradas dois exemplos, um de turismo receptivo regional e uma de turismo emissivo. O que demonstrou uma inexistência de um número significativo de agências especializadas na venda deste produto.



OFERTA

Observou-se durante a elaboração do diagnóstico, o panorama geral dos serviços de infraestrutura e oferta turística do município.

Para a realização do trabalho, em relação a transportes, primeiramente em pesquisa de gabinete, foi identificado as vias de acesso a cidade e a infraestrutura do modal rodoviário. Como forma de representar visualmente, foi utilizado mapas, tabelas e gráficos. Procurou-se identificar como é o funcionamento do transporte local, se há presença de transporte público, transporte privado como empresas que atuam na cidade/região, a presença e funcionamento dos táxis qualidade dos serviços prestados. Uma conversa com a secretária de transportes da cidade (2016), foi possível coletar algumas informações como frota, funcionamento e onde a secretaria atua, porém sempre com ressalvas na exatidão das informações.

Sobre os meios de hospedagem e empreendimentos de alimentos & bebidas, os membros do grupo identificaram previamente a quantidade de empreendimentos na cidade de Bananal, tanto com pesquisa na internet via TripAdvisor, quanto via e-mails em que o antigo secretário de turismo local que atuava no cargo em 2016, nos forneceu algumas informações. Após esse levantamento, foi elaborado formulários para os dois tipos produtos para serem preenchidos pelos alunos no momento em que visitassem os empreendimentos e realizassem as entrevistas, para identificar os estabelecimentos existentes e qualificá-los de acordo com critérios previamente estabelecidos.

A partir da análise dos resultados, realizou-se uma matriz qualitativa e uma quantitativa de cada setor avaliado para concluir o que os resultados dessa pesquisa mostrava.

Com todos esses dados levantados, após análise dos mesmos, foram feitas ponderações e conclusões sobre o transporte e a oferta de produtos turísticos da cidade.

Concluiu-se que Secretaria de Transportes Municipal de Bananal somente se responsabiliza pelo transporte escolar da cidade, sendo a frota escolar antiga e que necessita de manutenção para poder circular com mais segurança. O Transporte coletivo da cidade tanto quanto o transporte da rodoviária, que realiza viagens interestaduais, estão em condições regulares, pois, mostra-se necessário uma integração do transporte coletivo e divulgação que ofereça aos residentes e viajantes informações atualizadas e de qualidade, fornecendo ao usuário opções de deslocamento por meio do sistema de transporte público adequado.

O Transporte coletivo da cidade tanto quanto o transporte da rodoviária, que realiza viagens interestaduais, estão em condições regulares, pois, mostra-se necessário uma integração do transporte coletivo e divulgação que ofereça aos residentes e viajantes informações atualizadas e de qualidade.

A oferta de meios de hospedagem do município se demonstra desenvolvida e de boa qualidade de acordo com a pesquisa. Foram avaliados 15 estabelecimentos ativos e foi constatado boa qualidade dos locais, com estrutura e limpeza adequados em sua maioria. As fazendas históricas apresentam melhores resultados por serem melhores estruturadas em relação aos serviços de hospedagem e qualidade no setor de alimentos e bebidas. Dentre os resultados, verificou-se

que há uma predominância de poucos estabelecimentos que possuem mínima assistência para minorias especiais, bem como capacitação da equipe e identificação dos mesmos.

A oferta de meios de hospedagem do município se demonstra desenvolvida e de boa qualidade de acordo com a pesquisa.

Já em relação ao setor gastronômico da cidade, foram avaliados 12 estabelecimentos de A&B. A pesquisa revelou que há pouca variedade de bares, restaurantes, lanchonetes, pizzarias e padarias, sendo o maior fluxo de turistas

nesses locais predominantemente nos finais de semana. Foi possível observar que os restaurantes visitados não dispõem de estrutura acessível para pessoas com mobilidade reduzida e não possuem um horário adequado para atender residentes e os turistas, pois, não possui nenhum estabelecimento aberto 24hrs. Sobre os estabelecimentos visitados, a comida oferecida é predominantemente caseira, não apresentando nenhuma comida tradicional/típica da região mesmo sabendo-se da tradição da cidade na produção de trutas, porém, em nenhum restaurante visitado foi constatado a truta como prato tradicional.

CAPACITAÇÃO

1. Qualificação profissional

Neste capítulo apresentamos o que foi diagnosticado sobre a qualificação profissional na atividade turística de Bananal. Entende-se como qualificação profissional o aperfeiçoamento e desenvolvimento de atributos de um indivíduo para se especializar em áreas determinadas e executar seu papel da melhor forma possível. A qualificação profissional turística é fundamental para tornar possível o oferecimento de produtos e serviços turísticos de forma adequada do ponto de vista do turista e dos profissionais envolvidos na cadeia produtiva.

Em Bananal, ocorreram diversas ações voltadas a qualificação para as pessoas que trabalham em estabelecimentos que atendem ao turista, neste processo houve parcerias com a ETEC Cruzeiro, Senar, SEBRAE, porém que resultou em baixa efetividade pelo caráter pontual e desalinhado às reais necessidades do público nas ações, o que reflete no desordenamento do setor no âmbito macro.

No que se refere à qualidade de atendimento, há demonstração de interesse e efetividade em realizar um bom atendimento ao cliente verificado pela receptividade interiorana apresentada, mas que ainda assim resulta em uma atividade realizada de forma não profissional, identificada pela ausência de identificação dos funcionários com crachás ou uniformes nos meios de hospedagem, horário de funcionamento divergente do período de fluxo de turistas, falta de informação sobre a tabulação de preços de tarifa e horário de funcionamento de táxi e guias aos atrativos, organização de serviços do Centro de Atendimento ao turista, por exemplo.

A partir da análise conclui-se que ainda é necessário o investimento em qualificação técnica voltada ao turismo a fim de estruturar os produtos e serviços da cadeia, não com o objetivo de perda da hospitalidade interiorana, mas reforçando o profissionalismo necessário para atender o turista, a fim de transparecer segurança no produto ou serviço oferecido.

Ainda é necessário o investimento em qualificação técnica voltada ao turismo a fim de estruturar os produtos e serviços da cadeia, não com o objetivo de perda da hospitalidade interiorana, mas reforçando o profissionalismo necessário para atender o turista, a fim de transparecer segurança no produto ou serviço oferecido.

2. Turismo Pedagógico

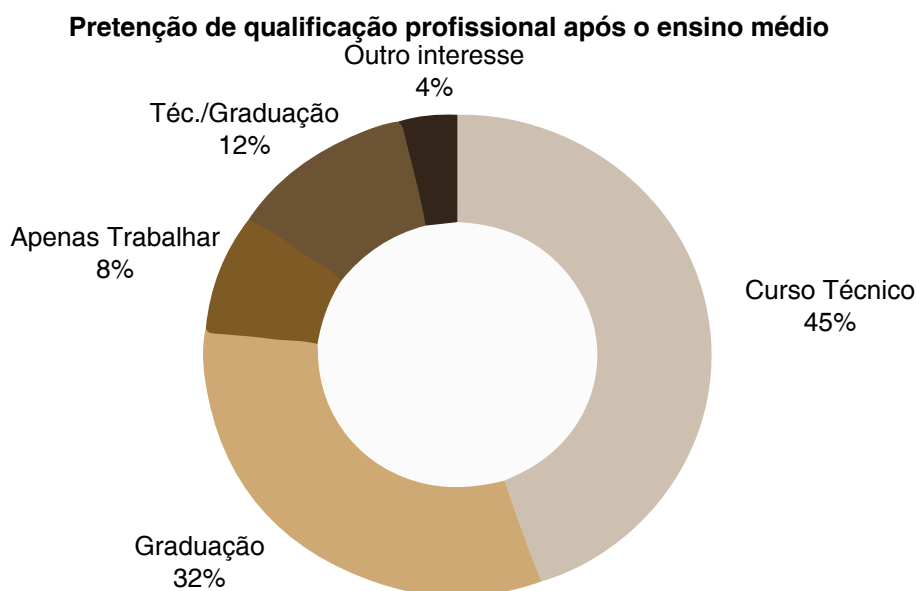
Atualmente, ocorrem frequentes visitas escolares e grupos fechados nas fazendas históricas e nas Unidades de Conservação da cidade, porém proprietários e gestores não reconhecem tal atividade como Turismo Pedagógico. Passeios escolares são atividades extracurriculares em espaços de educação não-formal, que complementam a educação formal. Portanto, para planejar o recebimento de visitas escolares é necessário pensar em estratégias de experiências visando a troca de conhecimento interativa com os estudantes, despertar interesse e curiosidade, materializar conteúdos didáticos que parecem distantes quando ensinados dentro dos moldes da educação formal.

Reconhecer o potencial do Turismo Pedagógico pode ampliar e diversificar a oferta nas Unidades de Conservação no que se refere a Educação Ambiental, e nas fazendas históricas implica na qualificação da transmissão e de interpretação do patrimônio com o auxílio de guias (educadores não-formais). Neste processo, é necessário que a narrativa contada sobre a cidade e seus personagens também seja revisada, Bananal não pode ser lembrada apenas pelos Barões e o Ciclo do Café, há outras histórias que podem ser reconhecidas e inseridas para conhecer amplamente a cidade para que não haja exclusão de memórias, principalmente dos povos indígenas e africanos.

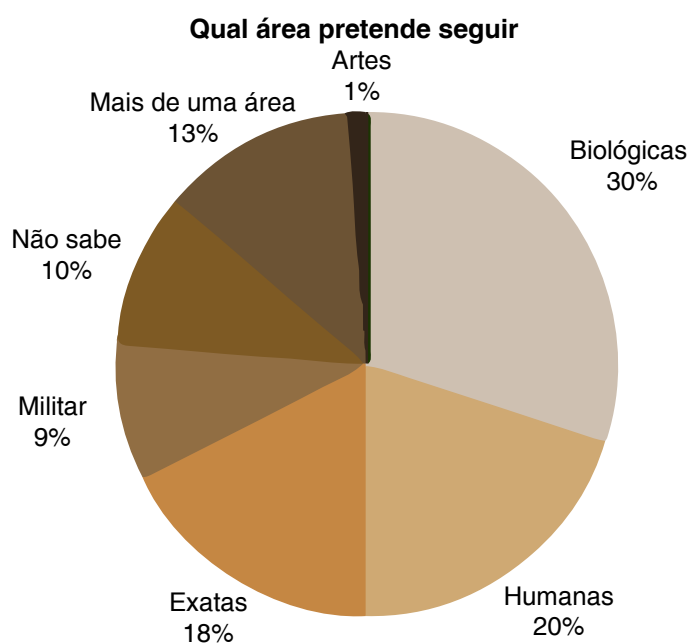


3. Perspectivas de estudantes de Bananal na área profissional

Com o objetivo de identificar quais as perspectivas de carreira dos estudantes de Ensino Médio, foi realizada uma pesquisa para buscar dados quantitativos e qualitativos. A pesquisa foi realizada em duas partes, em que estudantes do ensino médio responderam um questionário com 12 perguntas. 1ª parte: aplicados durante a visita técnica, no dia 04 de novembro de 2016, na E.E Visconde de São Laurindo com os estudantes presentes. Sendo possível coletar 51 questionários preenchidos. 2ª parte: os demais estudantes responderam a pesquisa via questionário online, no dia 11 de novembro de 2016. Ao todo 86 estudantes participaram da pesquisa. Os resultados são apresentados a seguir:



Fonte: Elaboração própria (28/04/2017).



Fonte: Elaboração própria (28/04/2017).

45% dos estudantes entrevistados tem pretensão de realizar um curso técnico depois de sair do ensino médio, 32% pretendem cursar um nível superior, e 8% não tem pretensão de seguir nenhuma outra qualificação desejando ingressar direto no mercado de trabalho. A maioria dos estudantes pretendem seguir carreiras na área da Biologia, sendo os principais cursos mencionados da área: medicina, enfermagem, veterinária e educação física. A segunda área mais procurada foi Ciências Humanas, com cursos bastante diferentes entre si, sendo os mais citados: direito e arquitetura. Em terceiro lugar ficou a área de Exatas, voltado para as engenharias e a quarta área mais procurada foi a área militar, com carreiras como sargento, marinheiro e bombeiro.

O grande número de interessados em realizar um curso técnico indica a importância do centro de formação para o Vale Histórico como proposto no Plano de Turismo de São José do Barreiro com a possibilidade de instalação na fazenda Pau D'alho.

Quando questionados se consideravam sair de Bananal para estudar, 96,5% dos entrevistados responderam que sim, o que resulta uma evasão significativa que impacta diretamente na dinâmica da cidade, principalmente mão de obra disponível para o mercado. A variedade de profissionais fica restrita a uma faixa etária, hoje Bananal possui mais adultos e idosos compondo o perfil de trabalhadores ativos. É interessante que a cidade consiga apresentar perspectivas de atuação para que estes jovens contribuam no desenvolvimento da cidade a fim de consolidar um engajamento de todos os atores sociais da cidade.

4. Interesse pelo turismo

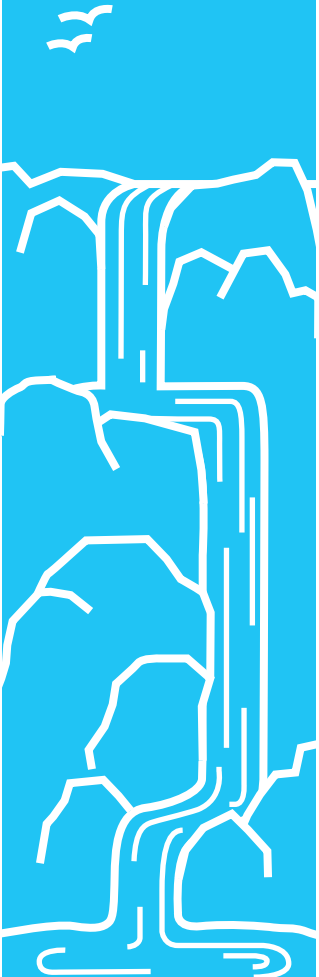
Na pesquisa quanto aos cursos de interesse, o interesse pelo curso de turismo é irrisório, porém 30,6% dos entrevistados já pensaram em trabalhar com turismo. Dos 30,6% de estudantes, três deles deram como razão terem participado de cursos de formação para o turismo na cidade, outros dois estudantes deram como razão sua cidade ser um destino turístico e um estudante justificar que teve interesse na área devido a incentivos dados na região, as demais pessoas listaram como razão gostarem de viajar e interesse em conhecer novos lugares.

As principais razões para não apresentarem interesse pelo Turismo foram majoritariamente listada como falta de interesse, além da falta de informações disponíveis sobre a área. Foi perguntado aos estudantes, também, se sabiam que sua cidade era um destino turístico e a grande maioria (95,3%) respondeu positivamente.

A pesquisa reforça a necessidade de maior compreensão do valor de desenvolvimento a partir do Turismo como oportunidade de geração de renda e emprego a partir dos equipamentos turísticos da cidade de Bananal.

A pesquisa reforça a necessidade de maior compreensão do valor de desenvolvimento a partir do Turismo como oportunidade de geração de renda e emprego a partir dos equipamentos turísticos da cidade de Bananal, além da visibilidade cultural a partir do patrimônio imaterial existente.





4. DEMANDA

Um dos estudos de suma importância quando falamos no desenvolvimento da atividade turística é o de demanda. É ele que definirá quais as motivações de visitas para determinado local, tal qual o perfil de quem o faz.

As etapas do projeto foram cumpridas com aplicação dos questionários em campo, com os gestores dos empreendimentos da cidade e através de formulário deixados para serem aplicados à distância. Foram analisados perfil socioeconômico, motivações da viagem e satisfação durante a visita. O total de questionários aplicados no período indicado foi de 108 unidades.

Os perfis predominantemente encontrados dos turistas que vão à Bananal são:

Comparativo entre perfis de visitantes de Bananal encontrados

Pontos de Análise	Perfil 1	Perfil 2
Representatividade	Cerca de 46% dos turistas	Cerca de 24% dos turistas
Faixa Etária	Entre 41 a 60 anos	Entre 0 a 30 anos
Motivo da viagem	Visitação a atrativos históricos e culturais	Diversificado (cultural, histórico, natural etc.)
Renda familiar	59% recebe entre R\$ 3.001 a R\$ 10.000	45% recebe entre R\$ 3.001 a R\$ 6.000
Tempo de Permanência	Aproximadamente 50% dos visitantes permanece apenas 01 dia	74% dos visitantes permanecem entre 01 e 02 dias
Gastos na Cidade	R\$ 312,72	R\$ 115,94
Intenção de Retorno	A maioria têm interesse de voltar para conhecer mais, alguns até de morar na cidade; duas pessoas não tem interesse em retornar e quatro responderam “Talvez” - nenhuma delas explicitou o motivo.	A maioria têm interesse em voltar para conhecer mais da cidade; só uma pessoa respondeu “Talvez” no interesse de retorno, as outras todas “Sim”.
Satisfação	No geral disseram que a cidade é bonita, cheia de riqueza histórica e natural, sossegada, hospitaleira, bom custo-benefício, segura, acessível, boas compras. Apenas três responderam “Talvez” para indicar ou não a cidade.	No geral disseram que a cidade é cidade bonita, repleta de riqueza histórica e patrimonial, aconchegante, calma. Todos indicariam a cidade.

Fonte: Elaboração própria (2017).

No cruzamento entre Idade e Motivo da Viagem é possível notar que as pessoas entre 31 a 70 anos tendem a vir à cidade de Bananal a procura de Atrativos Históricos e Culturais, enquanto a faixa etária de 0 a 30 anos diversifica mais as suas atividades turísticas. Nesse sentido, é possível inferir que a idade do turista é um fator importante para pensar o planejamento de diretrizes que envolvem a elaboração de produtos segmentados, tendo em vista que a maioria dos visitantes da cidade possui mais de 40 anos, segundo dados levantados em campo.

Ao cruzar as informações de Renda e Interesse de Retorno, pode-se notar que a maioria dos turistas que se enquadram na renda entre R\$ 1.001,00 até R\$ 10.000,00 possuem maior interesse de retorno à cidade, com foco principal entre os turistas que se enquadram entre R\$ 3.001,00 à R\$ 6.000,00. A partir disso podemos notar que esse público dispõe de uma considerável condição financeira e que pode influenciar na economia local de certo modo e pode unir a seu público alvo ações de incremento de atividade turística, com produtos moldados às suas necessidades.

O cruzamento entre os 3 lugares de origem dos turistas que mais visitam Bananal e a motivação de viagem deles mostra que os visitantes do Rio de Janeiro (cidade que mais emite turistas à Bananal) vão, principalmente, para visitar atrativos histórico culturais, nessa perspectiva é possível orientar a comunicação e a promoção da cidade nesses locais.

O cruzamento entre a permanência estimada na cidade e os perfis mostra que, independentemente da idade, o turista de Bananal tende a permanecer apenas um dia. Ao mesmo tempo, os turistas demonstram satisfação pelo que visitaram e interesse de retorno, com o objetivo de explorar mais locais e atrativos que a cidade tem a oferecer. Assim, fica clara a possibilidade de trabalhar ações que estendam a permanência desse turista, uma vez que ele tem a consciência de que não visitou tudo que a cidade oferece e tem também o interesse de visitar o que faltou.



5. SWOT

A Matriz SWOT é capaz de avaliar a posição competitiva de um destino através de uma matriz de dois eixos. Sendo cada dos eixos composto por uma das duas variações: Pontos Fortes e Pontos Fracos, da análise interna e Oportunidades e Ameaças, da análise externa.

A construção da matriz SWOT deste PDTM baseou-se no método proposto em 2011 pela Universidade Federal de Mato Grosso e serviu de base para a formação do Plano de Ação.

Realizou-se a classificação das análises da fase de diagnóstico de acordo com os supracitados quesitos da SWOT: pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades.

PONTOS FORTES

SWOT

PONTOS FORTES

- Potencial histórico dos casarões e fazendas;
- Atrativos Naturais como difusores de conhecimento e possibilidade de lazer;
- Variedade nos tipos de hospedagem: pousadas e hotéis fazendas;
- Artesanato como elemento de caracterização da cultura bananalense, da produção local e como fator gerador de receita;
- Maior quantidade de pontos turísticos em relação a São José do Barreiro, o que corresponde a uma oferta diversificada no contexto do Vale Histórico;
- Acesso facilitado pela via Dutra e proximidade de um emissor relevante: a cidade do Rio de Janeiro;
- Maior PIB e capacidade de investimento do Vale do Histórico;
- Ser considerada Estância Turística e receber recursos do DADE;
- Potencial histórico, sociocultural e identitário da cultura negra;
- Potencial para o agroturismo;
- Alta taxa de retorno dos visitantes e indicação da cidade;
- Tombamento pelo CONDEPHAAT E IPHAN;
- Presença de UCs no Município (EEB, APA, RPPNs);
- Grande biodiversidade e cobertura vegetal remanescente;
- Turismo Pedagógico aliado às atividades de Educação Ambiental já existentes;
- Mobilização dos moradores e proprietários da Serra em prol do meio ambiente (cinturão de RPPNs em volta da EEB, coleta de lixo comunitária, recapeamento das vias de acesso etc);
- Associações ativas na questão ambiental (Rede de Produtores Agroecológicos, AMOVALE e AMPSA);
- Paisagem e clima únicos na Serra permitem o desenvolvimento de atividades de Interpretação Ambiental;
- Feira de produtos orgânicos periodicamente acontecendo no centro.
- Condições ruins das rodovias rurais e estradas vicinais;

PONTOS FRACOS

- Falta de capacitação do centro de atendimento ao turista, de sinalização turística, de disponibilização de informações sobre o transporte público do município, de um calendário de eventos e de suporte para sua realização;
- Inoperância do COMTUR, FUMTUR e ABATUR;
- Falta de parceiras consolidadas com instituições que realizam capacitação;

- Pouca preocupação com a paisagem e estética urbana (fiação à mostra e publicidade excessiva diante das fachadas históricas) e conservação/manutenção do centro histórico tombado (abandono de alguns atrativos importantes, solar, estação), e alto índice de avaliações ruins por parte dos turistas;
- Falta de uma agência de receptivo.
- Baixa capacitação e índice de formalização dos profissionais (meios de hospedagem e guias);
- Falta de um acervo (memória) organizado da cidade e falta de identificação com a história local, negligência com a cultura negra (jongo, por exemplo).
- Festas tradicionais descaracterizadas (festa do padroeiro);
- Alto índice de reclamações sobre a qualidade das telecomunicações dentro da cidade;
- Evasão dos jovens da cidade e do mercado de turismo local;
- Inexistência de projetos ambientais de sustentabilidade econômica;
- Obras não concluídas de Infraestrutura Turística financiadas pelo DADE;
- Ausência de uma comunicação externa eficaz da cidade;
- Falta de uma entrada oficial para o Parque Nacional da Serra da Bocaina a partir de Bananal;
- Falta de uma infraestrutura geral dos restaurantes (acessibilidade, horário de funcionamento);
- Falta de estudos de demanda sistemáticos;
- Degradação ambiental (erosão, desmatamento) por conta dos ciclos de produção;
- Falta de originalidade do Artesanato;
- Falta de conscientização ambiental de certos proprietários rurais (causando queimadas e empobrecimento do solo etc);
- Falta de políticas e iniciativas do poder público municipal nas questões ambientais;
- Município não possui Defesa Civil;
- Município não possui zoneamento urbano nem ambiental;
- Município não possui um levantamento consistente da produção agropecuária;
- Queimadas;
- Deslizamentos de terra (que impossibilitam o acesso a UCs e outros atrativos naturais);
- Falta de conscientização dos gestores das UCs da importância do Turismo Pedagógico na promoção da Educação Ambiental;
- Falta de um levantamento sistemático dos atrativos naturais (cachoeiras, trilhas, mirantes etc);
- Ineficiência das ações de fiscalização da Polícia Ambiental (causado pela baixa capacidade e ampla cobertura da unidade).

OPORTUNIDADES

- SEBRAE - Cursos de Artesanato;
- Conexão do transporte rodoviário com as cidades do Vale Histórico / Turismo pedagógico possibilitado pelo transporte escolar e Regulamentação dos táxis no município;
- Asfaltamento da estrada Resende/Arapeí;
- ARCCO - Organização entre empresários das cidades do Vale Histórico para a promoção do turismo na região;
- PDTM - nova legislação sobre os Municípios de Interesse Turístico e Estâncias Turísticas, Recurso do DADE;
- Formatação e inserção de Bananal em roteiros agro-socioambientais;
- Aumento do perfil de turistas interessados em riqueza natural e histórico-cultural, aumento da intenção de viagem pelo país (turismo doméstico).
- Ambiente propício para o desenvolvimento de Planos de Marketing Turístico que levem em conta o conceito de cidades criativas, de turismo de experiência e de place branding. Conceitos que podem ser oportunos na medida em que apresentam consultores especialistas;
- Potencial histórico, sociocultural e identitário da cultura negra (ainda inexplorado);
- Potencial para o agroturismo;
- Proximidade de outras UCs que possuem grande visitação (PNSB, PEC);
- Entrada não-oficial por Bananal ao Parque Nacional da Serra da Bocaina.

AMEAÇAS

SWOT

AMEAÇAS

- Invasão de produtos agrícolas e artesanato de outras localidades (especialmente do estado de Minas Gerais;
- Vale do Café (RJ) com produtos melhor formatados;
- Pouca ocorrência do Vale Histórico entre os produtos das agências emissivas de São Paulo e Rio de Janeiro;
- Crise econômica reduzindo a capacidade de investimento no setor de turismo;
- Isolamento do município pela desobrigatoriedade do uso da Rodovia dos Tropeiros (local) no trajeto entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo;
- A não organização das atividades e a falta de fiscalização na Serra pode aumentar os problemas ambientais (extração e caça ilegal, queimadas intencionais, poluição dos cursos de água e deposição irregular de lixo) Potencialidade de atrair caça e pesca ilegal em áreas protegidas;
- Falta de comunicação entre os gestores e o trade e de trabalhos efetivamente integrados entre os municípios do Vale;
- Entrada oficial do Parque Nacional da Bocaina encontra-se em outro município;
- Falta de recursos do CONDEPHAAT e IPHAN para manutenção do patrimônio;
- Municípios mais bem equipados para lazer no entorno reforçam o risco da evasão dos jovens;
- Pouco investimento em rotas e circuitos regionais (ex: Estrada Real, Rota da Liberdade);
- Concorrência com Parque Nacional de Itatiaia.

6. PLANO DE AÇÃO

O Plano desenvolveu-se a partir das análises dos pontos fortes e fracos (aspectos internos) e das oportunidades e ameaças (aspectos externos) que obtiveram notas “8” nos cruzamentos da matriz SWOT. Assim, foram identificadas áreas importantes de intervenção para corrigir, desenvolver, reestruturar ou diferenciar a oferta local.

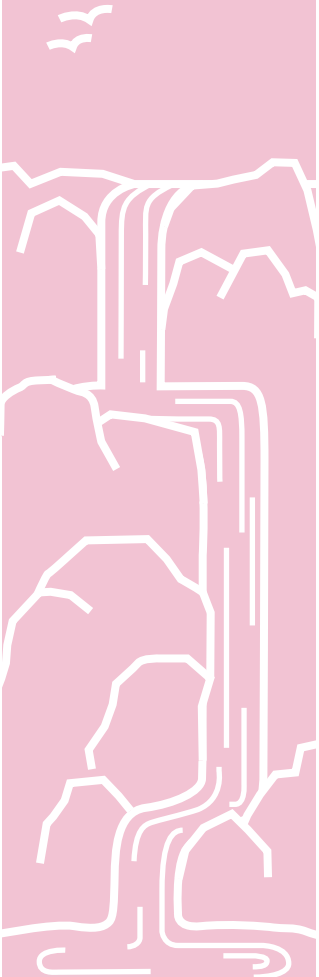
O conjunto de ações provenientes da matriz de cruzamentos passou pelo processo de validação pública na audiência realizada em 10 de junho de 2017, além do formulário online disponibilizado para receber as contribuições daqueles munícipes que não se manifestaram na audiência pública e/ou não estavam presentes. Posteriormente, elencaram-se as ações prioritárias para execução dos PIT's.

Definiram-se 32 ações mais importantes. Cada uma delas foi analisada separadamente e são descritas a seguir.

DIRETRIZ 1	DIRETRIZ 2	DIRETRIZ 3	DIRETRIZ 4	DIRETRIZ 5	DIRETRIZ 6
Formatação do Produto e da Infraestrutura Turística	Comunicação interna e externa	Qualificação e Mobilização da População	Desenvolvimento de Pesquisas Sistemáticas	Regionalização	Capacitação e Fortalecimento Institucional
1.1 Implantar placas de sinalização dos atrativos turísticos 1.2 Aterrar a fiação elétrica do Centro Histórico 1.3 Restaurar as fachadas das edificações históricas do Centro 1.4 Roteiro Arquitetônico do Centro Histórico 1.5 Reforma do Centro Cultural	2.1 Criação de um Plano de Comunicação para divulgar a cidade Bananal como um destino potencial 2.2 Criação de um calendário e portal de divulgação de eventos da cidade	3.1 Qualificação do Centro de Atendimento ao Turista 3.2 Mobilização da população local para a formulação de eventos 3.3 Integração ao pólo educacional para o Vale Histórico (Fazenda Pau D'alho) 3.4 Reconhecer e fortalecer o Turismo Pedagógico	4.1 Levantamento sistemático da produção agropecuária 4.2 Levantamento dos atrativos naturais 4.3 Inventário de referências culturais/patrimônio intangível 4.4 Estudo sistemático de demanda real	5.1 Criação de um conselho Regional atuante com reuniões semestrais 5.2 Criação de Feiras Itinerantes 5.3 Ampliar interligação por transporte público e empresas de transporte rodoviário particulares	6.1 Qualificação Profissional para Gestores Públicos da Prefeitura e da Secretaria de Cultura e Turismo e para o Planejamento Turístico e Municipal 6.2 Capacitação do COMTUR 6.3 Estimular o Empreendedorismo e o Associativismo 6.4 Reestruturação da Associação Pró-Reforma

DIRETRIZ 1	DIRETRIZ 2	DIRETRIZ 3	DIRETRIZ 4	DIRETRIZ 5	DIRETRIZ 6
1.6 Criar e consolidar um calendário de eventos privilegiando o espaço do centro histórico		3.5 Protagonismo local na seleção de cursos de formação 3.6 Resgate da memória negra e indígena do Vale do Paraíba 3.7 Qualificação do produtor rural 3.8 Estimular a Educação ambiental e Turismo Pedagógico	4.5 Criação do Observatório de Turismo do Vale Histórico Paulista 4.6 Sistematização dos dados de desempenho dos meios de hospedagem	5.4 Fomento a agências de receptivo turístico das cidades do Vale Histórico, sobretudo Bananal 5.5 Engajar os gestores de atrativos de Bananal a participarem das rotas e circuitos regionais 5.6 Parceria com Vale do Café Fluminense	





7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Reinaldo: depoimento [abr. 2017]. Entrevistadores: Denise Dantas Marques. Fazenda dos Coqueiros, Bananal, 2017. Entrevista concedida para o PDTM de Bananal a ser desenvolvido por alunos da Universidade de São Paulo.

ALMEIDA, Marcelo Vilela de. Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2006. 233 p.

AMOUZOU, Koffi Djima. Qualidade de vida e transporte público urbano: estratégias para melhorar a qualidade no serviço de transporte público por ônibus. 2000. 154f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – FGV Rio de Janeiro, 2000.

ANTT. Dados Operacionais - Disponível em: <http://www.antt.gov.br/passageiros/Dados_Operacionais>. Acesso em: 09 de Abr/2017.

ARRUDA, Felipe G. Região Metropolitana do Vale do Paraíba do Sul Paulista e Litoral Nor-

te: Melhorias ou Continuação de uma Mesma Política Pública?. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA POLÍTICA, 3., 2012, Manaus. Anais. Manaus: Sx, 2013. p. 1277 - 1289. Disponível em: Acesso em 16 Nov 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONCESSIONÁRIAS DE RODOVIAS (Brasil) (Org.). Tarifas de pedágio. 2017. Disponível em: <<http://www.abcr.org.br/TarifasPedagio/TarifaPedagio.aspx>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DO VALE DA BOCAINA - BANANAL/SP (São Paulo). Amovale. Quem somos. Disponível em: <<http://amovale.blogspot.com.br/p/quem-somos.html>>. Acesso em: nov. 2016. Site da AMOVALE.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DO VALE DA BOCAINA (AMOVALE) (São Paulo). O Som da Bocaina. 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AMOVALE.BOCAINA/photos/a.497758290293827.1073741828.497675220302134/1289760031093645/?type=3&theater>>. Acesso em: 12 maio 2017.

AURÉLIO, Lucas Vieira. (Proprietário da Agência de Turismo Bocaina Experience) São Paulo, SP 10 mai 2017. Entrevista concedida por email a Pedro de Oliveira Rocha.

BARBOSA, Solange - coord. Projeto Rota da Liberdade. 6 ago. 2013. Entrevista concedida a Almanaque Urupés. Disponível em: <<http://www.almanaqueurupes.com.br/porta/textos/entrevista-textos/solange-barbosa-coord-projeto-rota-da-liberdade/>> Aces so em 19 out. 2016

BARBOSA, Solange. (coordenadora do projeto Rota da Liberdade) São Paulo, SP 27 mar 2017. Entrevista concedida por telefone a Leticia Machado Camargo

BELO HORIZONTE. INSTITUTO ESTRADA REAL. Bananal. Disponível em: <<http://www.institutoestrada-real.com.br/cidades/bananal/191>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

BRASIL (Estado). Lei Complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015. Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas. Lex. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.co_mplementar-1261-29.04.2015.html>. Acesso em: 01 mar. 2017.

BRASIL. Lei n.9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Lex: Congresso Nacional.

BRASIL. Ministério do Turismo (MTur). Conceitos básicos e apoio à comercialização de produtos segmentados. Brasília: Ministério do Turismo; & Florianópolis: SEAD/UFSC, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 8 - Promoção de Apoio à Comercialização. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: marcos conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Portal da Saúde. Ministério da Saúde (Ed.). PIB comparativo entre municípios. 2010. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

BRASIL. PREFEITURA MUNICIPAL DE BANANAL. PRESENCIAL Nº 08/2016: Pregão para obtenção de proposta mais vantajosa para contratação de pessoa jurídica especializada para prestação de serviços continuados de manutenção pre-

ventiva e corretiva. Bananal: Prefeitura Municipal, 2016. 43 p. Disponível em: <http://www.bananal.sp.gov.br/publicacoes/PP_08_MANUTENcao_E_FORNECIMENTO_DE_PECAS_DE_VEICULOS.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2017.

BRASIL. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Eleições 2016: Apuração 1º turno. 2016. Disponível em: <<http://placar.eleicoes.uol.com.br/2016/1turno/>>. Acesso em: nov. 2016.

CAMPOS, Guilherme Lara. Governador entrega obras de recuperação da SP-064. 2012. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/governador-entrega-obras-de-recuperacao-da-sp-064-1/>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

CICLOPE. Cidades Históricas Brasileiras: Informações Úteis. Disponível em: <http://www.cidadeshistoricas.art.br/cidadeshistoricas/bananal/bnn_inf_p.php>. Acesso em: 15 nov. 2016.

CIRCUITO VALE HISTÓRICO. Cidades Paulistas. Disponível em: <<http://www.cidade.spaulistas.com.br/prt/cnt/tur-rot-vale.html>> Acesso em 27 ago. 2016.

CRISTIANE GOMES BARRETO (Brasil). Plano de Manejo do Parque Nacional do Itatiaia. Brasília, 2013. 260 p. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/image/s/stories/docs-planos-demanejo/pm_parna_itatiaia_enc1.pdf>. Acesso em: 29 out. 2015.

CONDEPHAAT. Secretaria do Estado da Cultura (Org.). Bananal: Projeto de Revitalização. São Paulo, 1983. 45 p.

CONDEPHATT. Secretaria do Estado da Cultura. Grupo Escolar Nogueira Cobra, Bananal. São Paulo, 1980. 9 p. (CONDEPHAAT/Documentos).

CONDEPHATT. Secretaria do Estado da Cultura. Listagem dos Bens Tombados: Município de Bananal. Disponível em: <<http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.bb3205c597b9e36c3664eb10e2308ca0/?vgnnextoid=91b6ffbae-7ac1210VgnVCM1000002e03c80aRCRD&Id=3070aa7b62b1c010VgnVCM1000001c01a8c0>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

DEEPASK (Ed.). Famílias com coleta de lixo: Veja número de domicílios atendidos, com lixo a céu aberto, queimado ou enterrado por cidade do Brasil - BANANAL, SP. 2013. Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=bananal/SP-Confira-a-coleta-de-lixo-no-seu-municipio---lixo-coletado-a-ceu-aberto-queimado-ou-enterrado>>. Acesso em: 28 jan. 2017.

ELLENBERG; MUELLER-DOMBOIS. Tentative physiognomic-ecological classification of plant formations of the Earth. Zurique, UNESCO: 1967. p. 21-55.

ESTADO DE SÃO PAULO. Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico. Prefeitura Municipal de Bananal, 2007. Disponível em: <http://www.saneamento.sp.gov.br/PMS/UGRHI02/PMS_BANANAL.pdf> Acesso: 12 set. 2016.

ESTADO DE SÃO PAULO. Planos de manejo das Unidades de Conservação: Estação Ecológica de Bananal – Fase 1 – Plano de Gestão Ambiental. São Paulo: Secretaria Estadual do Meio Ambiente, 1998.

ESTADO DE SÃO PAULO. Subsídios ao Planejamento Ambiental: Unidade Hidrográfica de Gerenciamento de Recursos Hídricos Paraíba do Sul. Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/wpcontent/uploads/publicacoes/cpla/Subsidios_ao_Planejamento_Ambiental_UGRHI-021.pdf> Acesso em: 12 set. 2016.

ESTANCIA TURÍSTICA DE BANANAL. Rafael Andrade Silva. Câmara Municipal. Mesa Diretora: Biênio 2017/2018. 2016. Disponível em: <http://www.camarabananal.sp.gov.br/i_mesadiretora.html>. Acesso em: fev. 2017. Site da Câmara Municipal de Bananal. <http://www.camarabananal.sp.gov.br/i_mesadiretora.html>. Acessado em setembro de 2016.

FAZENDA RESGATE (Bananal). História. Disponível em: <<http://www.fazendaresgate.com.br/historia.php>>. Acesso em: 3 abr. 2017.

FAZENDAS HISTÓRICAS PAULISTAS (São Paulo). Fazenda São Francisco. 2013. Disponível em: <http://www.fazendaspaulistas.com.br/index.php?topico=fazendas/vale_doparaiba/saofrancisco/index>. Acesso em: 12 maio 2017.

FERREIRA, Luís; AGUIAR, Lúcia e PINTO, Jorge Ricardo. Turismo Cultural, itinerários turísticos e impactos nos destinos. Revista CULTUR, ano 6, nº 2. Cidade do Porto – Portugal, junho 2012.

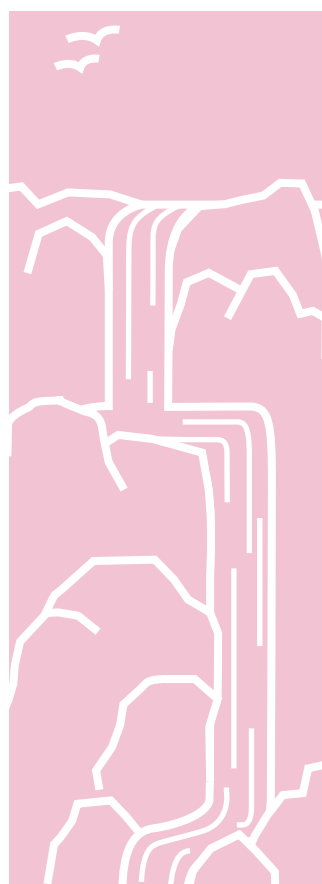
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Programa BIOTA-Fapesp. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/biota/>>. Acesso em: 5 set. 2016.

G1 VALE DO PARAÍBA E REGIÃO (São Paulo) (Ed.). Vale do Paraíba tem 14 cidades consideradas 'ilhas de tranquilidade'. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2015/08/vale-do-paraiba-tem-14-cidades-consideradas-ilhas-de-tranquilidade.html>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

GAGLIARDI, Clarissa M. R.. As Cidades do meu Tempo: A experiência do Turismo em Bananal-SP. 2005. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - PUC, São Paulo, São Paulo, 2005.

GAGLIARDI, Clarissa Maria Rosa. As cidades do meu tempo: turismo, história e patrimônio em Bananal. Prefácio de Paulo César Garcez Marins. Apresentação de Lúcia Maria Machado Bógus. – São Paulo: Annablume; Fapesp, 2011.

GAGLIARDI, Clarissa Maria Rosa. As cidades do meu tempo: a experiência do turismo em Bananal-SP. 2005. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www4.fe.uc.pt/fontes/traba>>



lhos/clarissa_bananal_tese_mestrado.pdf >. Acesso em: 29 mar. 2017.

GAGLIARDI. Fazenda dos Coqueiros: Alternativa de Preservação para uso Turístico. 2002. 43 f. Monografia (Especialização) - Curso de Turismo, Centro Universitário Ibero-americano, São Paulo, 2002.

GAGLIARDI. Proposta de Aproveitamento do Núcleo Urbano de Bananal para o Lazer. São Paulo: Centro Universitário Ibero-americano, 2001. 34 p.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1989.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. An. 1 Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2006.

GONÇALVES, Bernadete de Fátima. O aeroporto de São José dos Campos no contexto do desenvolvimento urbano regional do Vale do Paraíba: uma análise crítica. 2005. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Planejamento Urbano e Regional, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba.

GONÇALVES, Joyce de Souza; SERAFIM, Lia Sales. O Desenvolvimento de um Novo Produto Turístico: o Turismo Pedagógico. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 4. 2006, Caxias do Sul. Anais eletrônicos... Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2006. Disponível em <http://www.ucs.br/ucs/tplSemMenu/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT02-1.pdf>. Acesso em 02. abr. 2017.

GOOGLEMAPS. Distâncias rodoviárias entre as cidades do Vale Histórico paulista e os principais polos emissores em km. 2017. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/dir/Bananal,+SP/Rio+de+Janeiro,+RJ/@-22.7294425,-44.0257485,10z/data=!3m1!4b1!4m13!4m12!1m5!1m1!1s0x9c2c2ca1ad41a1:0x5c80df7b24516c3a!2m2!1d-44.3227431!2d-22.6834001!1m5!1m1!1s0x9bde559108a05b:0x50dc426c672fd24e!2m2!1d-43.1728965!2d-22.9068467>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. SECRETARIA DE TURISMO. (Org.). O que é DADETUR. 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=50>>. Acesso em: set. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) (Brasil) (Org.). Frota municipal de veículos. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/frota.php?codmun=350490>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Bananal. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=350490&search=sao-paulo|bananal>>. Acesso em: 03 set. 2016.

INSTITUTO ESTRADA REAL. Bananal. Disponível em: <<http://www.institutoestrada real.com.br/cidades/bananal/191>> Acesso em 13 jul. 2016.

INSTITUTO ESTRADA REAL. Caminho Velho da Estrada Real. Disponível em: <<http://www.institutoestrada real.com.br>> Acesso em: 03 abr. 2017.

IPHAN. Ministério da Cultura. Bens Tombados e Processos de Tombamento em Andamento. Brasília, 2016. 121 p. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/2016-11-25_Lista_Bens_Tombados.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2017.

IPHAN. Ministério da Cultura. Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade: para ações de preservação do patrimônio cultural brasileiro. Edição de 2005. Brasília, 2005. 20p. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/revisita_2005.pdf> Acesso em: 02 mai. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (2010). Fundamentos de metodologia científica. [S.l.]: Atlas.

MACHADO, Alberto. Bananal, 05 nov. 2016. Áudio (52 min.). Entrevista concedida à ECA-USP.

MACIEL, Engels. Bananal, 06 nov. 2016. Áudio (40 min.). Entrevista concedida à ECA-USP.

MAGALHÃES, Dominiciano Marcos de. Estudo da Pobreza no Vale do Paraíba. 2004. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Planejamento Urbano e Regional, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, São José dos Campos, 2004. Cap. 4. Disponível em: <<http://biblioteca.univap.br/dados/000000/000000DA.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2016.

MAMBERTI, Marina Morena Sperandeo. Planejamento Regional do Turismo no Vale do Paraíba: Estudo de caso na micro-região de Bananal - SP. 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95582/mamberti_mms_me_rcla.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 abr. 2017.

Mapa do turismo brasileiro em 2016. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/imag es/pdf/m apa_turismo_brasileiro_jul_2016.pdf> Acesso em: 16 de junho de 2017 às 20h05.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. vol. I. Belo Horizonte, MG: Fundação Biodiversitas, 2008. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/publicacoes/biodiversidade /category/55-especies-ameaçadas-de-extincao>>. Acesso: 17 mar. 2017.

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. (Org.). O que é contingenciamento? 2015. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/ servicos/faq/orcamento-da-uniao/elaboracao-e-execucao-do-orcamento/o-que-e-contingenciamento>>. Acesso em: set. 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2010/2011. São Paulo, 2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Intenção de viagem cresce em todas as faixas de renda. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3 %ADcias/7509-inten%C3%A7%C3%A3o-de-viagem-cresce-em-todas-as-faixas -de-ren>>

da.html> Acesso em: 20 de Mar/2017.

MOTTA, J. F. *Corpos Escravos Vontades Livres: posse de cativos e família escrava em Bananal (1801 - 1829)*. São Paulo: Editora Annablume. 1999.

NETO, Teodoro Miranda: entrevista telefônica [abr. 2017]. Entrevistadores: Denise Dantas Marques. SENAR-AR, São Paulo, 2017. Entrevista concedida para o PDTM de Bananal a ser desenvolvido por alunos da Universidade de São Paulo.

NOGUEIRA, Thiago Filete. Bananal, 05 nov. 2016. Áudio (50 min.). Entrevista concedida à ECA-USP.

O ECO. Entenda a classificação da Lista Vermelha da IUCN. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/27904-entenda-a-classificacao-da-lista-vermelha-da-iucn/>>. Acesso: 17 mar. 2017.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO. Demanda turística nacional e internacional para a cidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/demanda_gru.pdf> Acesso em: 17 de Set/2016.

PELLEGRINI FILHO, Américo. *Ecologia, cultura e turismo*. 5ed. Campinas: Editora Papirus. 2000.

PERINOTTO, André R. C. Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. In *Caderno Virtual de Turismo*, Vol. 8, N° 1. 2008.

PETRINI, Carlo. *Slow food: princípios da nova gastronomia*. São Paulo: SENAC, 2009.

PLANELLO, Priscila Bastos. *Análise comparativa de métodos de estudo da demanda turística doméstica*. São Paulo, 2004

PORTAL CIDADES PAULISTAS. Circuito Vale Histórico. Disponível em: <<http://www.cidadespaulistas.com.br>> Acesso em: 03 abr. 2017.

PREFEITURA DE BANANAL. Bananal. Disponível em: <<http://www.bananal.sp.gov.br/turismo.html>> Acesso em 13 mar. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BANANAL. Disponível em: <http://www.bananal.sp.gov.br/publicacoes/PP%2019_16_TRANSPORTE%20ESCOLAR%20SERTaO%20DA%20PRATA%20E%20SERTaO%20DOS%20COQUEIROS_ATUALIZADA.pdf> Acesso em: 17 Nov 2016.

Programa de regionalização do turismo: diretrizes. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/images/programas_acoes_home/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf> Acesso em: 16 de junho de 2017 às 20h33.

RICHARDS, G. (2009) Turismo cultural: Padrões e implicações. IN: de CAMARGO, P. e da CRUZ, G. (eds.) *Turismo Cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências*. Tradução de Elida Ferreira. Universidade Estadual de Santa Cruz: Bahia. ROCHA FILHO, Gustavo Neves da. *Bananal: Levantamento sistemático destinado a inventariar bens culturais do Estado de São Paulo*. 2. ed. Bananal: Condephaat, 2005. 35 p.

ROSS, Jurandyr L. S.; MOROZ, Isabel C. Mapa Geomorfológico do Estado de São Paulo. *Revista do Departamento de Geografia*. v. 10. São Paulo. nov. 2011. p 41-58.

ROTA FRANCISCANA. Bananal. Disponível em: <http://www.rotafranciscana.com.br/publico/noticia_tour.php?cod_menu=91> Acesso em: 17 jul. 2016

ROTA FRANCISCANA. Rota do Conhecimento. Disponível em: <<http://www.rotafranciscana.com.br>> Acesso em: 03 abr. 2017.

RUSHMANN, Dóris Van de Menne. *Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente*. São Paulo: Papirus, 2002.

SANTOS, Marco Aurélio. O passado escravista esquecido do Vale do Paraíba. Entrevista. 13 fev. 2017. São Paulo. Pánel Acadêmico. Entrevista concedida a Clarissa Bongiovanni. Disponível em <<http://painelacademico.uol.com.br/espaco-alam-eda/8473-o-passado-escravista-esquecido-do-vale-do-paraiba>> Acesso em 12 dez. 2017.

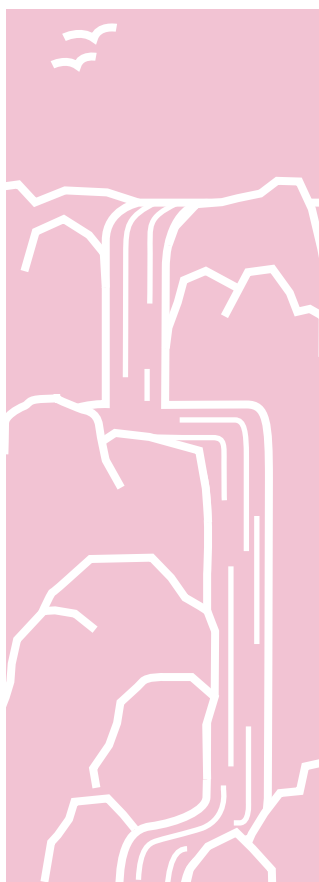
SANTOS, Moacir José dos; HANAOKA, Fernanda; CARNIELLO, Mônica Franchi. Turismo e Desenvolvimento na Microrregião de Bananal – SP. In: *SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL*, 7., 2015, Santa Cruz do Sul. Anais... Rio Grande do Sul: Unisc, 2015. p. 1 - 16. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/13386/2551>>. Acesso em: 28 jan. 2017.

SÃO PAULO. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. (Ed.). *Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS)*. 2014. Disponível em: <<http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/index.php>>. Acesso em: 15 out. 2016.

SÃO PAULO. Câmara Municipal de Bananal. Projeto de Lei Complementar PLC 002, de 24 de outubro de 2016 que regulamenta a exploração do serviço de transporte individual de passageiros – TAXI, e dá outras providências. Disponível em <<http://www.camarabananal.sp.gov.br/Projetos/2016/PLC002-2016.pdf>> Acesso em 02 abr. 2017. Texto Original.

SÃO PAULO. Câmara Municipal de Bananal. Projeto de Lei Complementar PLC 002, de 24 de outubro de 2016 que regulamenta a exploração do serviço de transporte individual de passageiros – TAXI, e dá outras providências. Disponível em <<http://www.camarabananal.sp.gov.br/Projetos/2016/PLC002-2016.pdf>> Acesso em: 02 abr. 2017. Texto Original.

SÃO PAULO. Clarissa Maria Rosa Gagliardi. *Escola de Comunicações e Artes da Universi-*



dade de São Paulo (Org.). Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de São José do Barreiro. São Paulo: Eca Usp, 2016. 296 p. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3017734/mod_resource/content/1/SaoJoseDoBarreiro\(2016\).pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3017734/mod_resource/content/1/SaoJoseDoBarreiro(2016).pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2016.

SÃO PAULO. Decreto Estadual nº 51.150, de 4 de outubro de 2006. Título de reconhecimento provisório para Reserva Particular do Patrimônio Natural: RPPN Chácara Santa Inês. Secretaria do Meio Ambiente: São Paulo, 2015.

SÃO PAULO. Departamento de Estradas de Rodagem. Secretaria de Logística e Transportes. Denominações. Disponível em: <<http://www.der.sp.gov.br/Website/Acessos/Institucional/Denominacoes.aspx>>. Acesso em: 15 nov. 16.

SÃO PAULO. Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos em São Paulo. Governo do Estado de São Paulo. Itinerários e Tarifas. 2017. Disponível em: <<http://www.emtu.sp.gov.br/emtu/itinerarios-e-tarifas/outras-buscas/busca-por-rua.fs?s?cidade=Bananal&cidadeate=Guaratingueta&pag=origemdestino.htm>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

SÃO PAULO. Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos em São Paulo. Governo do Estado de São Paulo. Itinerários e Tarifas. 2017. Disponível em: <<http://www.emtu.sp.gov.br/emtu/itinerarios-e-tarifas/outras-buscas/busca-por-rua.fs?s?cidade=Bananal&cidadeate=Guaratingueta&pag=origemdestino.htm>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

SÃO PAULO. Estância Turística de Bananal. Brasil (Org.). Secretarias. 2017. Disponível em: <<http://www.bananal.sp.gov.br/336/DadosPoliticos/>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

SÃO PAULO. Estância Turística de Bananal. Prefeitura de Bananal. Prefeitura abre espaço de sugestões para o Plano Plurianual. 2017. Disponível em: <<http://prefeituradebananal.blogspot.com.br/2017/04/prefeitura-abre-espaco-de-sugestoes.html>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal de São José do Barreiro. Governo do Estado de São Paulo (Org.). PROPOSTA DE PLANO MUNICIPAL INTEGRADO DE SANEAMENTO BÁSICO: RELATÓRIO R4 – REVISÃO 03. São Paulo: Plansan 123, 2015. 215 p. Disponível em: <http://www.saneamento.sp.gov.br/PMS/UGRH02/PMS_SAO_JOSE_DO_BARREIRO.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2017.

SÃO PAULO. Secretaria da Segurança Pública. Governo do Estado de São Paulo (Ed.). Dados Estatísticos do Estado de São Paulo: Ocorrências registradas por mês | DM - Bananal. 2016. Disponível em: <<http://www.ssp.sp.gov.br/Estatistica/Pesquisa.aspx>>. Acesso em: 16 set. 2016.

SCHLÜTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Governo do Estado de São Paulo (Ed.). Estatísticas Vitais: Bananal. 2010. Disponível em: <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/500anos/consulta.php>>. Acesso em: 28 set. 2016.

SEBRAE (São Paulo). G1 Vale do Paraíba e Região (Org.). Unidade móvel do Sebrae atende empresários de Bananal: Veículo ficará estacionado na Praça do Rosário a partir de segunda-feira. No local, analistas do órgão farão atendimentos individuais gratuitos. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2013/07/unidade-movel-do-sebrae-atende-aos-empresarios-de-bananal.html>>. Acesso em: 03 maio 2017.

SEBRAE SP (São Paulo). Sebrae. Entendendo o atrativo turístico. São Paulo: Sebrae, s/d. 28 p. (Cadernos de Atrativos Turísticos).

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE) (São Paulo) (Ed.). Estatísticas sobre nº de Micro e Pequenas Empresas (MPes): Município de Bananal. 2012. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/PortalSebrae/UFs/SP/Municipios/Bananal.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

SILVASTON WILSON (São José dos Campos). 'Indústria' do táxi distribui alvarás e isenção de IPVA. O Vale. São José dos Campos. 15 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.ovale.com.br/industria-do-taxi-distribui-alvaras-e-isenc-o-de-ipva-1.282420>>. Acesso em: 31 abr. 2017.

SILVEIRA, Adalgiso. Turismo nas Fazendas Imperiais do Vale do Paraíba Fluminense. São Paulo, 2007.

SILVÉRIO, Ciete. Começam as obras de modernização da Rodovia dos Tropeiros. 2015. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/comecam-as-obras-de-modernizacao-da-rodovia-dos-tropeiros-1/>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

SINDICATO RURAL DE BANANAL (São Paulo). Relação de cursos: Bananal/Arapeí 2017. 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Sindicato-Rural-de-Bananal-278710008850657/>>. Acesso em: 12 maio 2017.

SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO AMBIENTAL RURAL. Base de downloads. Sistema Florestal Brasileiro, Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.car.gov.br/publico/municipios/downloads?sigla=SP>>. Acesso em: 03 maio 2017.

SOUZA, Lilian M. e ARREGUY, Sérgio. A Importância do Marketing aplicado ao turismo para o desenvolvimento de um município. Catas Altas: Um estudo de caso. Disponível em: <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos1/Importancia-do-Marketing-aplicado-ao-turismo-Catas_Altas.htm> Acesso em 22 mar. 2017.

SP CIDADES (São Paulo) (Ed.). Bananal. Disponível em: <<http://spcidades.com.br/cidade/texto.asp?codigo=352&texto=555>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

TILDEN, Freeman. Interpreting Our Heritage: Principles and Practices for Visitor Services in Parks, Museums, and Historic Places. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1957. p. 4.

TRIOLA, Mário F. Introdução à Estatística. 7a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

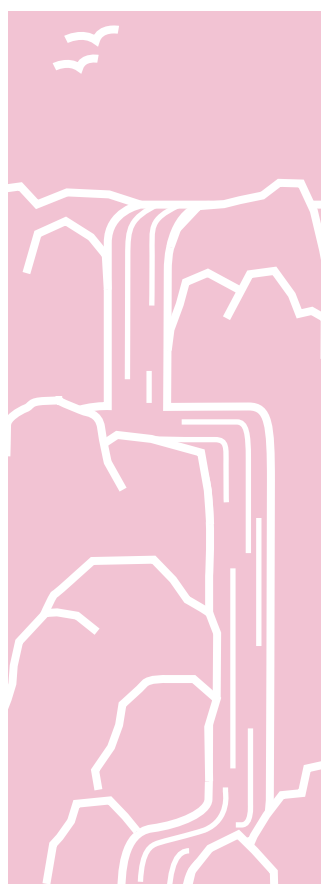
TRIPADVISOR. Bananal. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g737076-Bananal_State_of_Sao_Paulo-Vacations.html>. Acesso em: 10 nov. 2016.

TULIK, Olga. Turismo e desenvolvimento no espaço rural: abordagens conceituais e tipologias. In: SANTOS, Eurico de O.; SOUZA, Marcelino de. Teoria e prática do turismo no espaço rural. Barueri: Manole, 2010. p. 2-22.

TURISMO VALE DO CAFÉ. Bananal. Disponível em: <<http://www.turismovaledocafe.com>>. Acesso em: 04 abr. 2017.
UNIVERSO ONLINE (UOL) (Ed.). O queijo da serra em Bananal-SP. 2009. Disponível em: <<http://mais.uol.com.br/view/nca6azwab2li/o-queijo-da-serra-em--bananalsp-04023372C4C96346?types=A>>. Acesso em: 28 jan. 2017.

VIDA ECONOMICA Cultura e tradição marcam Circuito Turístico do Vale Histórico. Disponível em: <<http://www.vidaeconomica.com.br/vernoticias.asp?ID=166>> Acesso em: 30 de abril de 2017.

VITORINO, Diego da Costa; WHITAKER, Dulce Consuelo A.. A Memória do Jongo em Bananal – SP: No Encalço do Ponto Perdido. Retratos de Assentamento,





8. GLOSSÁRIO

ABATUR	Associação Bananalense do Turismo
ABAV	Associação Brasileira de Agências de Viagem
ABCR	Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias
ACIB	Associação Comercial e Industrial de Bananal e Vale Histórico
AMOVALE	Associação de Moradores e Amigos do Vale da Bocaina
AMPSA	Associação de Moradores e Proprietários do Sertão do Ariró
APA	Área de Proteção Ambiental
ARCCO	Associação Roteiros Caminhos da Corte
BIOTA-FAPESP	Pesquisa em Caracterização, Conservação, Restauração e Uso Sustentável da Biodiversidade
BR-116	Rodovia Presidente Dutra (Federal)
CADASTUR	Cadastro do Turismo
CCR	Nova Dutra Concessionária da Rodovia Presidente Dutra
CEP	Código de Endereçamento Postal
CEPAGRI	Centro de Pesquisa Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura da Universidade Estadual de Campinas
CETESB	Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental
CIT	Centro de Informações Turísticas
CNT	Confederação Nacional do Transporte
CNUC-MMA	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação do Ministério do Meio Ambiente
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
CONDEPHAAT	Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico
CTB	Código de Trânsito Brasileiro
DADE	Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias
DER	Departamento de Estradas e Rodagem
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
DREMU	Declaração de Receita Tributária Própria Municipal
E. E.	Escola Estadual
EAD	Ensino a Distância
ECA	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
EEB	Estação Ecológica de Bananal ETA Estação de Tratamento de Água
ETE	Estação de Tratamento de Esgotos
ETEC	Escola Técnica Estadual
FAETEC	Fundação de Apoio à Escola Técnica
FAPESP	Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo

FASF	Faculdade Sul Fluminense
FHO	Fundação Hermínio Ometto
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
FUMTUR	Fundo Municipal de Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICOM	Internacional Council of Museums
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPRS	Índice Paulista de Responsabilidade Social
Ltda	Limitada
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
MTur	Ministério do Turismo
PANCs	Plantas alimentícias não-convencionais
PDITS	Planos de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PDTM	Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal
PIB	Produto Interno Bruto
PIT	Projeto Interdisciplinar de Turismo
PNE	Portadores de Necessidades Especiais
PNPI	Programa Nacional do Patrimônio Imaterial
PNSB	Parque Nacional da Serra da Bocaina
POT	Planejamento e Organização do Turismo
PPS	Partido Popular Socialista
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RJ	Estado do Rio de Janeiro
RJ-157	Rodovia Engenheiro Andrade Drable (Estadual - Rio de Janeiro)
RMVPLN	Região Metropolitana do Vale do Paraíba e o Litoral Norte
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
S/A	Sociedade Anônima
SABESP	Companhia de Saneamento Básico de São Paulo
SEADE	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SETUR-SP	Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo
SMA-SP	Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo



SP	Estado de São Paulo
SP-058	Rodovia Deputado Nesralla Rubez
SP-064	Rodovia Álvaro Brasil Filho ou Rodovia do Resgate
SP-068	Rodovia dos Tropeiros (Estadual - São Paulo)
SP-247	Rodovia Sebastião Diniz de Moraes ou Rodovia do Sertão
STM	Secretaria do Estado de Transportes Metropolitanos
UBM	Centro Universitário de Barra Mansa
UF's	Unidades Federativas
UGB	Centro Universitário Geraldo di Biase
UGRHI	Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos
UMS	Unidade Mista de Saúde
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UnifOA	Centro Universitário de Volta Redonda
UNINTER	Centro Universitário Internacional
USP	Universidade de São Paulo

